



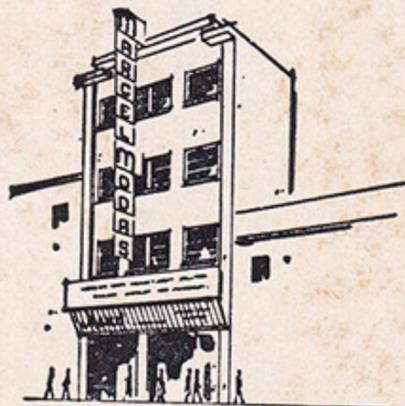
# TRICOLOR

N.º 99

Cr\$ 40,00



# ALTA ELEGÂNCIA



Em Marcel Modas,  
existe de tudo para a  
mulher moderna e, o que  
é mais importante,  
com economia

Utilize-se do CREDIMAR  
e conte a suas amigas o  
segredo de sua elegância

Nos 4 andares da loja feminina da cidade, voce  
encontra o que mais lhe agrada - lingerie, esporte, salas  
blusas, tailleurs, vestidos, meias, bijuteria, perfumaria,  
bolsas e seção infantil - tôda uma belíssima  
linha de artigos para a sua elegância.

**MARCEL DÁ CRÉDITO AO SEU CRÉDITO**

# MARCEL MODAS

*a loja feminina da cidade* DIREITA, 144

# TRICOLOR

Órgão Oficial do São Paulo F.C.

●  
**DIREÇÃO:**

**HOMERO BELLINTANI**

●  
**REDATOR-SECRETARIO:**

**WALTER LACERDA**

●  
**COLABORAÇÃO:**

**Mugnaini Filho (Bilu)  
Pimenta Netto  
Joelmir Betting  
E. Clara Muller**

●  
**FOTÓGRAFO:**

**DALLAKJAN SARGIS**

●  
**ENDEREÇO:**

**Avenida Ipiranga n.º 1.267  
11.º andar - Caixa Postal 1.901  
Telefones: 34-8167/8/9**

●  
**TIRAGEM: 10.000 exemplares  
SETEMBRO E OUTUBRO  
1962**

●  
N.º 99

---

## Nossa Capa

**D I A S A M A I O R  
F I G U R A D O S Ã O P A U L O  
N A E X C U R S Ã O  
P E L A C O L Ô M B I A**

Dois anos após haver o São Paulo inaugurado sua majestosa praça de esportes, no Morumbi, eis que pode, orgulhosamente, a sua diretoria voltar à presença do público para dizer: apresentamos mais estes melhoramentos à grande massa torcedora do "mais querido". É preciso que se diga com muita propriedade o que representou de sacrifício, espírito de luta, o erguimento do estádio "Cícero Pompeu de Toledo". Não foram poucos os que se manifestaram contrários à sua ereção. São muitos ainda que trabalham contra o projeto da administração são-paulina. Melhor resposta, contudo, não poderiam, Laudo Natel e seus companheiros, dar aos céticos. Lembramos, perfeitamente, que há dois anos, quando a torcida mostrava a sua ufania pelo Morumbi, surgiam as críticas, não construtivas, mas procurando mostrar falhas como se tudo devesse ser perfeito e correto. Não foram poucos aqueles que afirmaram: aqui no Morumbi o tricolor não fará mais nada. Justamente por esse motivo é que a gente do São Paulo abespinhou-se mais. Fez questão de não parar um só instante. Desenvolveu um plano que, como as boas idéias, foi copiado por todos os grêmios do nosso país. Abriu o tricolor novos horizontes dentro do âmbito esportivo, fazendo com que os clubes passassem a contar com homens que realmente podem auxiliá-los a torná-los ainda maiores. Esta glória ninguém poderá roubar do "mais querido". Não estamos, absolutamente, contra aqueles que em seu seio, acabaram adotando as idéias dos tricolores. Mas queremos frisar que eram tão boas estas, que o criticado foi sempre o São Paulo. O Morumbi já provou e ainda mostrará aos desportistas em geral que é um estádio do futuro. Dentro de mais três anos o que falta estará pronto. Não será preciso que encontros de transcendental importância sejam deslocados para outro local como se São Paulo não fosse capaz de construir um estádio para abrigar mais de 150 mil pessoas. O tricolor sente-se orgulhoso do seu plano. Os melhoramentos aí

*estão. Sinal evidente de que a gente são-paulina deve continuar a merecer o apoio amplo e integral de todos os seus associados e simpatizantes, pois o que foi feito e*

*continua sendo realizado naquele magnífico recanto, é uma obra que somente os gigantes conseguem fazer.*

*O DIRETOR.*

---

## Abraçando um Grande Companheiro num dia Memorável



*O diretor da revista TRICOLOR, sr. Homero Bellintani, teve oportunidade de estar presente, no último dia 18 de setembro, à Câmara de São Paulo, onde os edis paulistanos prestaram significativa homenagem ao presidente de todos os são-paulinos. Sr. Laudo Natel entregando ao destacado dirigente o título de "Cidadão Paulistano". Inúmeros foram os elementos de destaque que ali compareceram — Na gravura fixamos o instante em que o diretor do "mais querido" cumprimentava o sr. Laudo Natel, diante do olhar da esposa deste, d. Zilda Gamba Natel e do conselheiro do tricolor, sr. Arnaldo Ruic.*

Os prazeres da praia no conforto de sua Casa



*Piscinas* **ACQUAZUL**

## Laudo Natel - "Cidadão Paulistano"



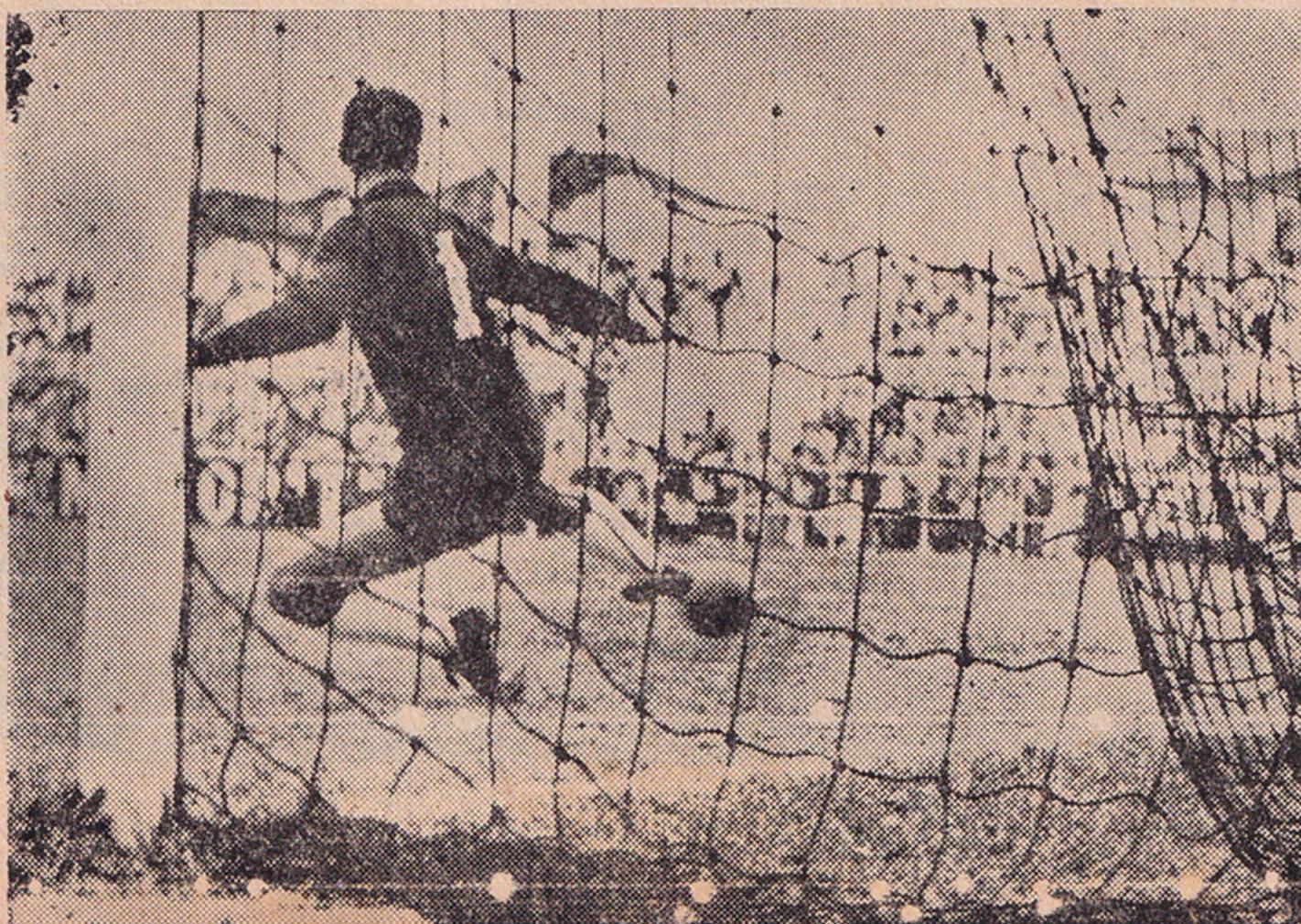
No último dia 8, em sessão especial da Câmara Municipal de São Paulo, o presidente do tricolor do Morumbi, sr. Laudo Natel recebeu das mãos do presidente da edilidade paulistana, sr. Hélio Mendonça, o título de "Cidadão Paulistano". Várias foram as figuras de destaque que compareceram ao ato. Todos os companheiros da diretoria e do Banco Brasileiro de Descontos daquele mentor, lá compareceram. Saudou o homenageado o edil dr. João Brasil Vita e o presidente da Câmara, tendo o sr. Laudo Natel agradecido. Na gravura ao alto o instante em que o presidente de todos os são-paulinos recebia o título e em baixo quando proferia o seu discurso de agradecimento.

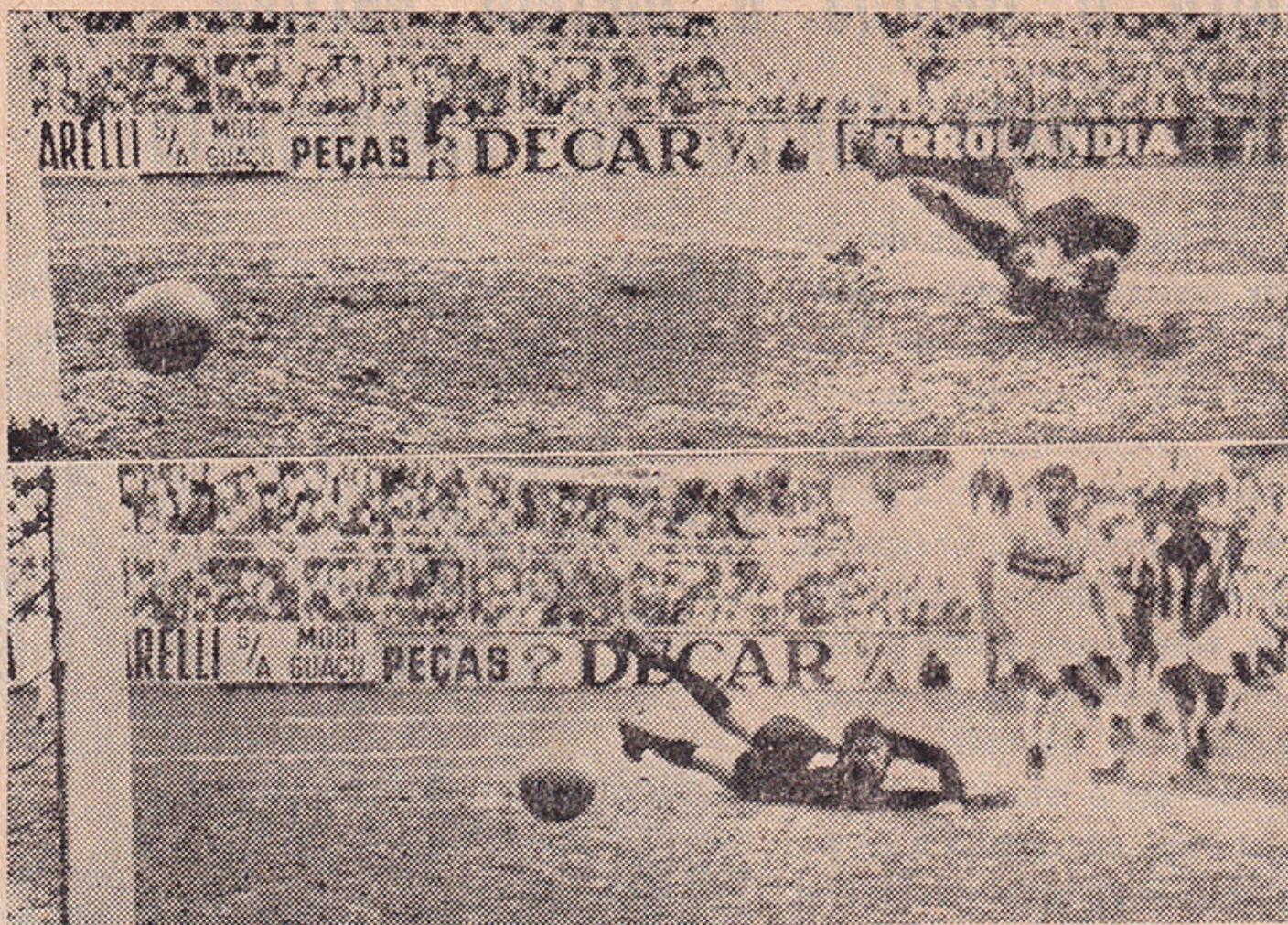
# Contra o Santos a melhor partida do São Paulo dentro do Campeonato

Sentiam os são-paulinos, antes do jogo que o tricolor sustentou contra o Santos, no ultimo dia 2 de setembro, em Vila Belmiro, o sangue subir à cabeça quando se falava a respeito do encontro. Isso porque os prognosticos apontavam o São Paulo como o mais provável perdedor. Chegavam então, certos elementos a afirmar que o tricolor sofreria um verdadeiro vexame. Todavia, nos primeiros movimentos do encontro realizado no famoso "alçapão", prontamente a crença de que o tricolor iria sucumbir, caiu por terra. Marcando logo ao primeiro minuto através de uma penalidade máxima excelentemente cobrada por Dias, o S. Paulo revelou a disposição de que estava possuído. Embora perseguido por uma falha implacavel do apitador, que assinalou um penal, que a nosso ver não existiu, de De Sordi em Pepe, o tricolor não se impressionou. Continuou lutando com o mesmo elan. O seu entusiasmo, aliado a uma conduta excelente da dupla de meio de campo. Benê e Gonçalo — fazia com que os dois homens encarregados de vigiar os seus passos — Zito e Tite — encontrassem dificuldades para permitir a necessaria estabilidade ao quadro praiano. Mas se foi



*Ao alto o São Paulo entrega uma cesta de flores ao Santos pela conquista do titulo de campeão do continente e em baixo Suly é vencido pelo tiro penal cobrado por Pelé.*



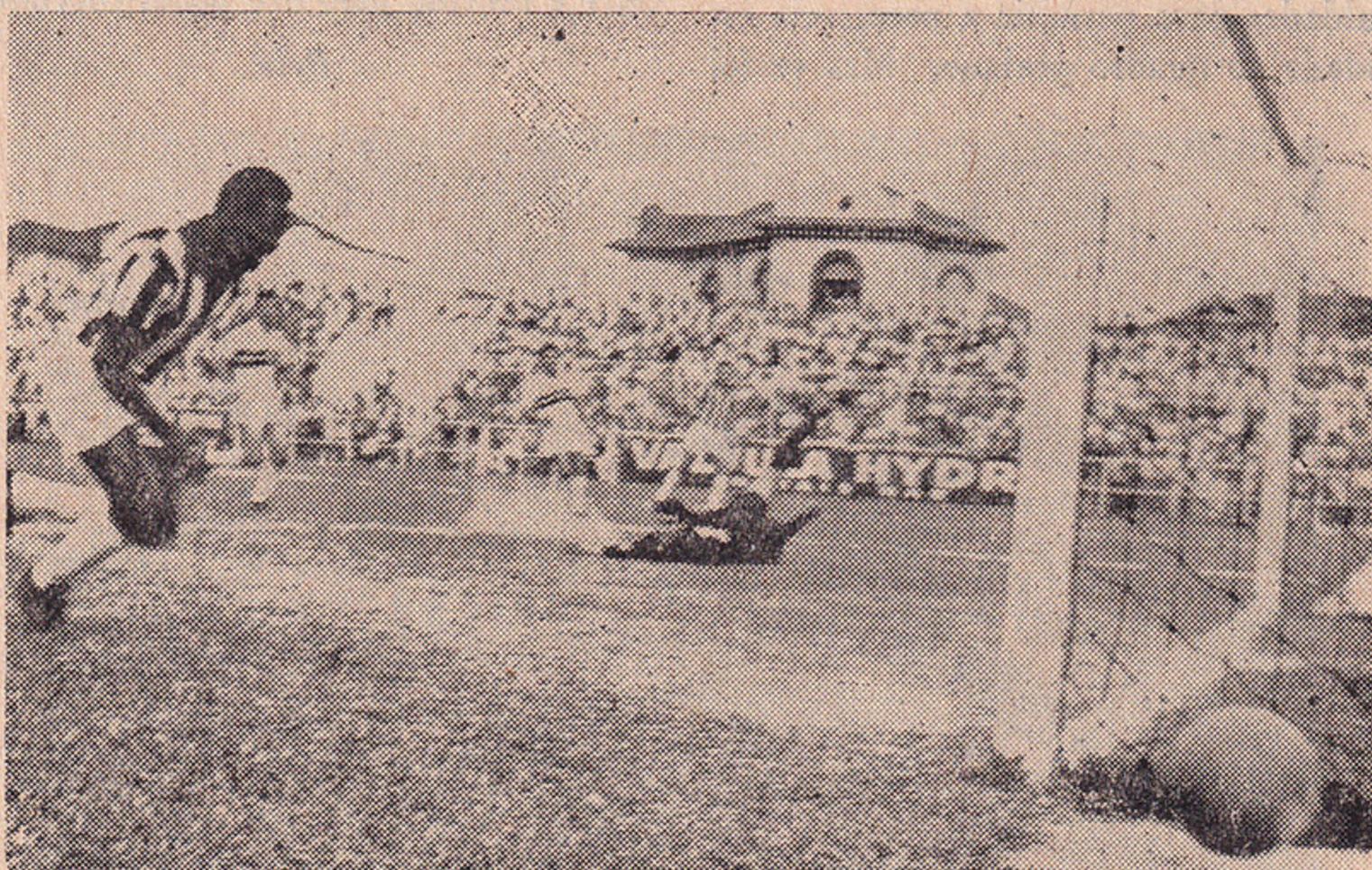


*Flagrantes do encontro que o tricolor sustentou contra o Santos em Vila Belmiro. À esquerda: Suly é vencido na ação do segundo tento praiano, enquanto em baixo com a ponta dos dedos consegue desviar pela linha de fundo.*

prejudicado com um penal que inexistiu, acabou o São Paulo sendo beneficiado com um penal também que ninguém viu e que Dias transformou no segundo ponto do tricolor. A torcida começou a aplaudir as ações do conjunto. Via-se que as jogadas se sucediam. Todavia, ao terminar o primeiro tempo, embora o Santos tivesse assumido as rédeas do marcador, com mais dois tentos, outro de Pelé e um de Dorval, viu-se

que não podia haver receio para a torcida ficar preocupada com a sorte do "mais querido" pois o tricolor estava cumprindo um trabalho excelente.

Provou inteiramente tal coisa no segundo tempo. Logo nos primeiros movimentos poderia ter decretado o empate. A bola atirada por Prado entrou, o arbitro, contudo, não consignou o ponto. Foi preciso que Sabino diante de uma confusão





*Indiscutivelmente o encontro entre o S. Paulo e o Santos, constituiu um dos acontecimentos que jamais será esquecido pelo torcedor. Não só pela natureza do próprio cotejo, como pelos lances que eles ofereceram. Todos alegam que houve penal (segundo em Faustino) que não existiu. Todavia, ninguém diz que a falta do primeiro gol do Santos também não existiu. Melhor flagrante do que este, apanhado por um fotografo de O ESPORTE e gentilmente cedido para a Revista Tricolor não poderia existir. De Sordi enfrenta com o ombro o ponteiro Pepe e este reclama penal que foi dado. Os leitores que julguem...*

surgida marcasse outra vez para que o arbitro desse o ponto. Daquele instante em diante foi excelente a presença do tricolor. Gonçalo e Benê continuaram dando cartas no meio do campo, enquanto que a defesa com Dias a vigiar esplendidamente os passos de Pelê e Bellini custodiando muito bem a ação de Coutinho, para que todo o quadro são-paulino evoluísse. Os ponteiros Dorval e Pepe nada poderiam pretender contra De Sordi e Luis Valente, en-

quanto que Faustino, Sabino, Baiano e Prado, colocavam sempre em perigo a cidadela defendida pelo arqueiro Gilmar. Quando a luta chegou ao seu final, viu-se que o São Paulo havia disputado a sua melhor partida do campeonato, revelando amplamente que ali estava o quadro sonhado e pretendido por toda a torcida do "mais querido". Uma equipe que se não fossem os azares propios do futebol, bem que poderia ter encontrado outra classi-

# Brilhou no Vale o Tricolor Diante da Esportiva

Depois da brilhante conduta cumprida diante do Santos, em Vila Belmiro, conseguiu o tricolor, no Vale do Paraíba, uma vitória das mais expressivas sobre a Esportiva. O clube de Guaratinguetá, desesperado como se encontrava para a conquista de dois pontos gastou todos os seus cartuchos para derrubar o tricolor. A sua torcida mostrava-se animada e confiante. Entretanto, já na primeira etapa Prado, aos 7 minutos, cobrando de maneira excelente uma falta contra a cidadela defendida por Lasmim, marcou o primeiro ponto. Aquilo permitiu ao São Paulo aguentar um pouco mais o "train" de jogo — Entretanto surgiu aos 23 minutos o tento de empate da

Esportiva. Logo em seguida uma bola na trave. Quando as coisas caminhavam ainda piores para o tricolor, eis que De Sordi, depois de muitas e continuas faltas que recebeu e inclusive ter sido cuspidado no rosto, é colocado fora do campo. Reduzido a dez homens, tendo um adversario brioso pela frente, o São Paulo teve que se armar com todas as suas forças para contornar a situação. A presença de Sabino mais uma vez apresentou êxito no sistema defensivo, desta feita substituindo De Sordi e Benê logrou abrir o caminho da vitória aos 34 minutos, depois de excelente jogada com o jovem Prado e consolidada com um tento, legítimo de Baiano, que provocou, no entanto, protestos por parte dos desportistas de Guaratinguetá, sem razão.

---

## São Paulo x Santos

---

ficação no certame. Mas que provou ser grande quando é preciso mostrar o seu valor. A não ser Baiano, em fase pouco propicia, os demais elementos brilharam intensamente, conseguindo Suly, Dias, Benê e outros, ganhar rasgados elogios pelas suas esplendidas condutas.

Os quadros que atuaram foram estes:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Benê, Dias e Luís Valente; Faustino, Prado, Baiano, Gonçalo e Sabino.

Santos: Gilmar; Lima e Mauro; Zito, Calvet e Dalmo; Dorval, Tite, Coutinho, Pelé e Pepe.

Na direção do encontro, com um trabalho bastante falho esteve o sr. Eunápio de Queirós. A arrecadação do encontro foi de Cr\$ 2.260.700,00.

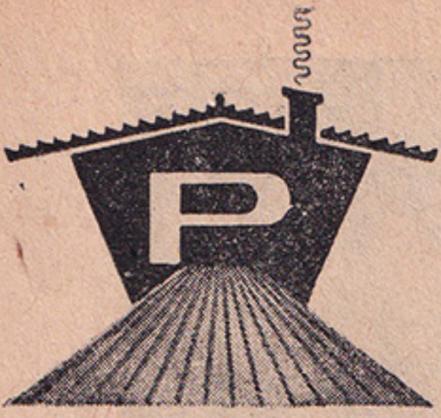
Muito embora não tivesse bisado a sua esplendida conduta contra o Santos, a verdade é que o tricolor fez o suficiente para vencer. Teve contra si um fator dos mais importantes, ligeira desidratação de vários dos seus elementos, em virtude de uma comida que não fez muito bem.

Os quadros que estiveram em ação, na cidade de Guaratinguetá, na tarde de 9 de setembro, sob as ordens do sr. Manoel Joaquim Ramos, foram os seguintes:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Dias, Riberto e Luís Valente; Faustino, Prado, Baiano, Benê e Sabino.

Esportiva: Lasmim; Rubens e Bolar; Tupi e Henrique; Nene, Nato, Geninho, Frasnão e Robertinho.

A renda desse encontro somou a importância de Cr\$ 687.850,00. De Sordi foi expulso de campo pelo arbitro, de maneira injusta, aos 27 minutos do periodo final, depois de ser intensamente provocado por Geninho.



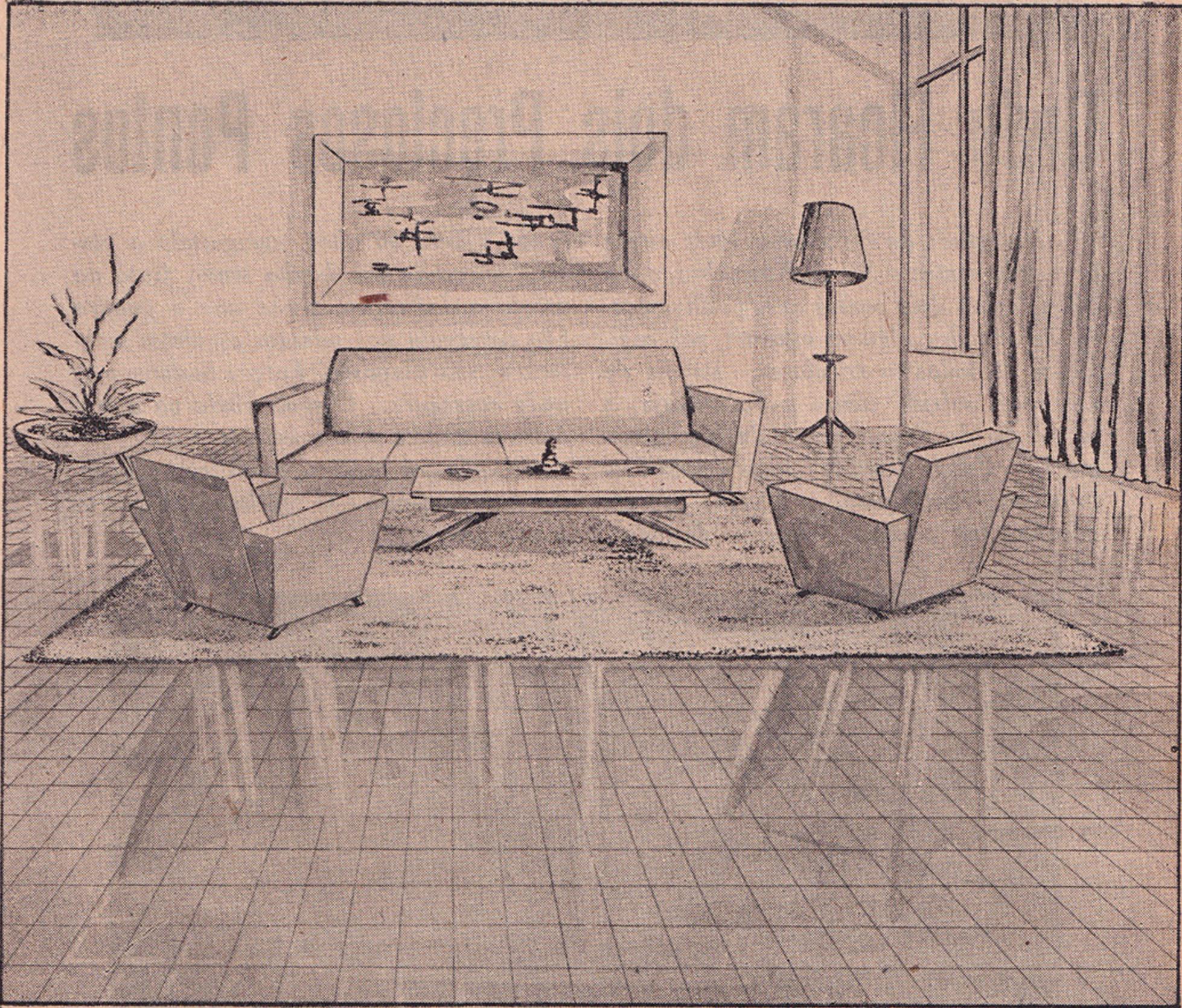
**Comatec**

Comercial de Material Técnico Ltda.

Praça Carlos Gomes, 22 - Tel.: 36-4295 - São Paulo

Revestimento plástico  
para assoalhos

# PISO PLAST



**NOVA RESINA SINTÉTICA PARA O TRATAMENTO DE ASSOALHOS**  
**PISOPLAST** lhe oferece as seguintes vantagens:

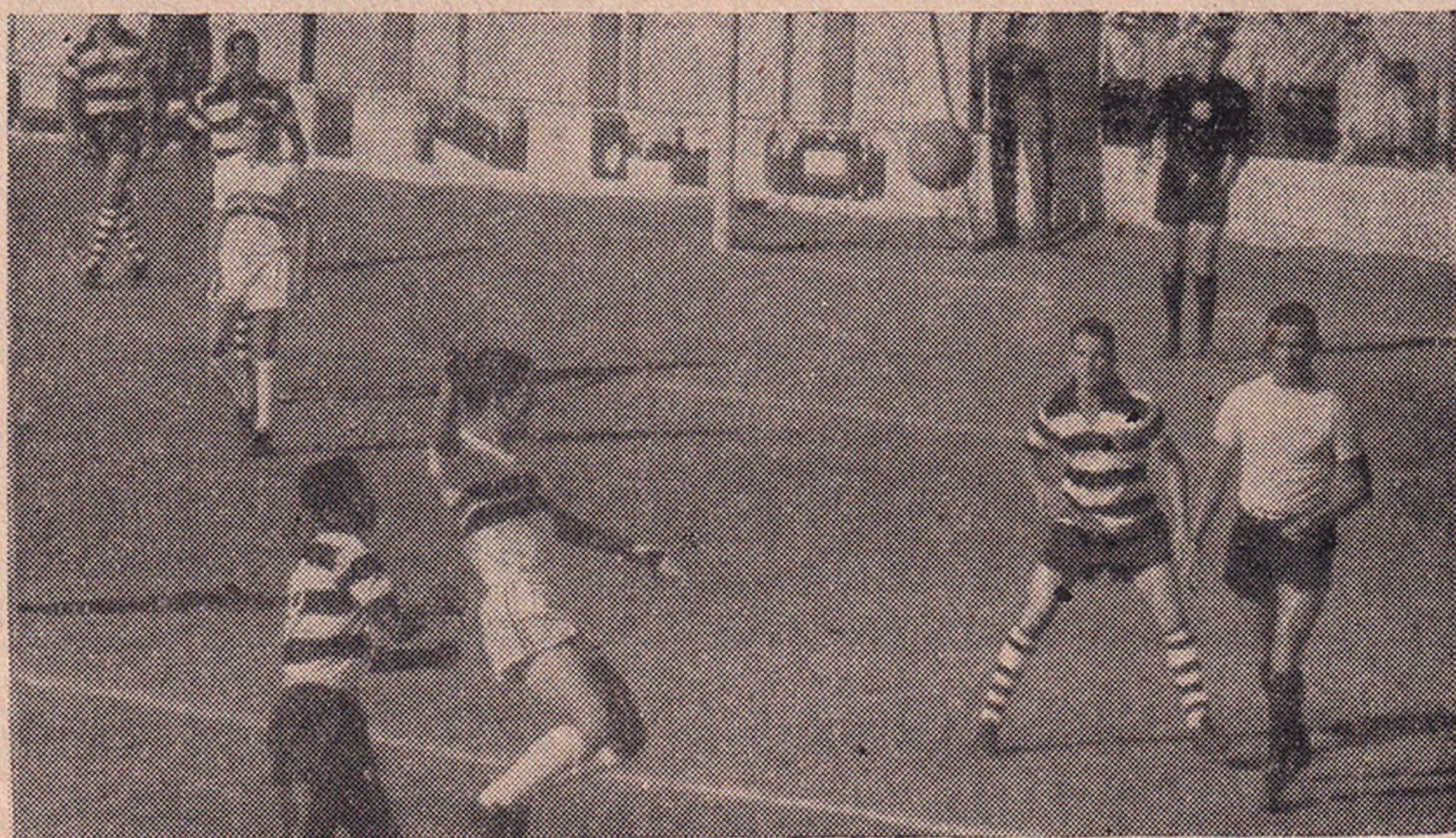
- Elimina a constante aplicação de cêra.
- Da maior brilho permanente ao assoalho
- Proporciona mais beleza e higiene ao ambiente.
- Economia de cêra e energia elétrica.



## Onde Ficaram dois Preciosos Pontos

*Na cidade de Piracicaba, onde esteve pelejando contra o XV de Novembro, o tricolor deixou dois pontos que, positivamente, de maneira alguma estavam nas cogitações de todos os tricolores. Depois de um revés sofrido contra a Ferroviária, a impressão dominante era a de que conseguiria o "mais querido" uma ampla reabilitação. Entretanto, os "fados" foram adversos ao tricolor. Apesar de haver*

*Prado (lance ao alto) inaugurado o placar, marcando um bonito tento, fruto do arrojo e dedicação, viu-se que o quadro não conseguiu nos minutos seguintes manter o mesmo diapásão. Forçou bastante mas nada conseguiu. Chegou ainda no derradeiro instante a perder um ponto certo. Todavia, não foi possível modificar o panorama do encontro. O resultado foi que os pontos ficaram.*





*Fragrantes colhidos durante o aniversário do presidente Laudo Natel registrado no último dia 14. Ao alto o presidente é cumprimentado. Laudo Natel é cumprimentado por José Cunha Junior, João Brasil Vita enquanto ao centro aparece recebendo um mimo das mãos do grupo que dirigiu a sua campanha, enquanto em baixo aparecem os srs. Homero Bellintani, Manoel Raymundo Paes de Almeida e João Brasil Vita. Foi uma festa íntima que reuniu figuras de destaque dos círculos sociais da paulicéia Quando se preparava para marcar um tento para o tricolor o jovem atacante Prado sofreu carga de Antoninho que desviou o couro pela linha de fundo. Toninho já se preparava para defender.*

# Grande Exibição e Vitória de Gala do São Paulo sôbre o Comercial

Logrou o São Paulo, na noite de 12 de setembro último uma de suas mais brilhantes vitórias dentro do atual certame paulista da Divisão Especial de Profissionais. Depois de haver terminado o primeiro tempo com a vantagem de 1 a 0, no marcador, gol feito por intermédio de Sabino, aos cinco minutos de jogo, eis que melhorando ainda mais o seu trabalho vai acumulando novos tentos para registrar uma expressiva contagem de 4 a 0. Muitos, em virtude da excelente conduta do "Leão do Norte", não só nos compromissos anteriores como dentro da Taça "São Paulo" não acreditavam que isso viesse a ser possível. Uma "goleada", gorda e ampla, com mais três tentos no período complementar por intermédio de Prado (2) e Benê, enquanto o seu oponente ficou a nenhum. Além do mais, não foi apenas no marcador que acabou o São Paulo alcançando cifras elevadas. Foi a maneira de agir, serena, firme e decidida, com a defesa bloqueando bem o sistema atacante contrario e o meio do campo desenvolvendo um jogo dos melhores. O ataque pode evoluir com categoria pelo campo adversario e além dos quatro pontos o arqueiro Anibal, que já defendeu o Palmeiras em

épocas passadas teve que se desdobrar e se constituir na maior figura em campo, da sua representação, para impedir maior numero de tentos.

Ficou a torcida verdadeiramente satisfeita com a apresentação cumprida pelo tricolor que conseguiu, naquele encontro apagar a má impressão deixada quando da contenda contra a Ferroviaria. Inumeros foram os valores do "mais querido" que se destacaram neste encontro e poderíamos dizer que Prado foi a figura marcante do espetaculo, seguido de perto por Dias, Benê e Cido, que se conduziram esplendidamente, para não se falar ainda de Faustino e Sabino que também se houveram com destaque.

Os quadros que estiveram em ação, neste encontro foram os seguintes:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Benê, Dias e Riberto; Faustino, Prado, Baiano, Cido e Sabino.

Comercial: Anibal; Toninho e Japonês; Bugre, Piter e Roberto; Babá, Luís, Paulinho, Airton e Edson.

Na direção do encontro esteve o sr. Stefan Walter Glanz. A renda somou a importância de Cr- 605.150,00.

O AMBIENTE DOS TRICOLORES

## Decorações RAELE

MÓVEIS — TAPETES — CORTINAS

REFORMAS EM GERAL

Rsa Augusta, 829 — Fone: 33-2652 — SÃO PAULO

# Morumbi: o futuro que o presente está tentando avaliar e compreender

de PIMENTA NETTO

Eu já fui à Floresta... Isso é passado e fala de um ensaio de estádio. É a penicilina para restaurar a saúde da história.

Eu vou ao Pacaembu... Isso é presente e cita um exemplo do estádio.

Fala alto da transição do médio para o gigantesco.

Eu irei ao Morumbi... Isso é futuro que entrevê o que será o esporte no ano 2000. Exibe definitivamente o titã feito estádio.

A Floresta foi poesia. Em cada degrau de madeira de suas gerais havia um verso de Alvares de Azevedo declamando um S. Paulo audacioso mas pequeno, corajoso mas retrogrado.

O Pacaembu é romance que põe na ponta da pena o drama do torcedor que enfrenta a falta de espaço em dias de futebol de gala.

O Morumbi será a figura viva estampada em sua concreta realidade no "ecran" dos cinemas da Lua e de Marte, nas telas da TV de Jupiter e de Venus, para se mostrar as grandezas da Terra.

Tudo isso mostra a dificuldade de se compreender agora o majestoso Morumbi. Ele está sendo feito muito mais para um amanhã risonho, tranquilo, sem guerras, sem complicações domésticas, sem enfartes, sem choques de ideologias, do que para um hoje que Erico Verissimo teima em levar às páginas de suas belas obras, sem defini-lo e sem mostrar sua dura realidade de contrastes e de rudezas morais.

Quando se vai ao Morumbi não se pode falar na palavra saudade com pieguice. É que nele vai despertando o porvir. Os olhos admirados, cheios de extase levam ao cérebro doces imagens de uma paisagem urbana

da nova S. Paulo. Da S. Paulo que é um anúncio da cidade do futuro. De uma S. Paulo sem favelas, sem problemas de cortiços, sem promiscuidade de gentes. De uma S. Paulo que nenhum Aluísio de Azevedo tentará escrever, que nenhum Jorge Amado achará igual à região dos conflitos de sentimentos e de miséria que apresentam seus livros sobre o submundo da dor da fome, da incompreensão e do desgaste humanitário e filantropico.

Em cada palmo de terra rumo ao Morumbi, há um sossêgo de Eden no primeiro dia de completa ventura de Adão. Ali parece que se encontraram o Genesis bíblico com as páginas de Julio Verne, para acertarem o relógio e oferecerem um meio termo ideal ao homem como ser racional, superior e dono do Mundo.

É a luz do sol que ganha ampla moradia.

É o verde que se nos oferece garridamente. É a primavera que nos sorri e nos brinda o olfato e o perfume paradisíaco das flores.

Depois é o estádio que conta a história da Grécia antiga do Olimpo ao S. Paulo moderno da vida trepidante e dinâmica. Como construção, a honrar uma arquitetura com aprimorado estilo funcional, dando expressão à época e permitindo que ela avance em muitos lustros para se sentir no seu devido lugar.

Como objetivo esportivo, há nele uma saudação, feita atividade, ao músculo, ao cérebro, aos pulmões, ao coração. É um estádio-vida, um estádio-saúde, um estádio-higidês espiritual.

Mostra que praticar esportes é excelente ato humano. Ter, porém, num esta-

dio o que alegra, o que enleva, o que vale como ternura, o que ganha lirico aspecto, é possuir os elementos para que a alma se case com o corpo e o homem seja a um tempo filho de Deus e filho de Descartes. Com o que foi feito à imagem e semelhança de Jeová podendo viver e existindo tendo o direito de pensar, sem se irritar, sem se complexar, sem se sentir inferiorizado e nem humilhado.

Com o Morumbi se atinge a meta ideal. Entre o esporte para se praticar o esporte para se ver, ele não provoca atritos, antes faz uma coisa e outra se convergirem. É sua simbiose.

A Eugenia no Morumbi fala de igual para igual com o Espetaculo. Nele se pode fazer o homem forte e não se deixar de permitir que o homem seja feliz. Forte no convívio com os exercicios, feliz por poder usar o seu sentido visual e suas multiplas emoções para ter tambem o esporte como util entretenimento.

Retrata o Morumbi um Tratado de Civilidade ao vivo com um "noblesse oblige" em cada canto, por fazer o homem pensar em si mesmo e no que vale e representa diante da grandeza de sua propria obra, como Cultura e Educação. Transforma-se o Morumbi num Itamarati em terceira dimensão, porque tem na imensidão de sua área livre, agasalho para todos os sonhos, sem que ninguem se sinta com fome de espaço, na busca de guerra ou no mastrato ao seu vizinho. É o verdadeiro "Public Relation" dos estadios da Terra. O Mo-

rumbi, porem, tambem é a meta de ideais. Vai, sem receio, refletir a luta feito epopeia, a conquista feito premio, aos que souberam conjugar com denodo e bravura de autenticos herois o verbo lutar.

Já dizia Bacon: as ideias governam o mundo. Quando se teve a ideia de construir com arrojo inexcedivel o Morumbi, já se pensou em governar o mundo dos esportes, que é o melhor, o mais agradável, o mais sedutor dos mundos. Achou-se aí a melhor formula para se explicar a grandeza, sem perturbar nações, sem por em litigio sentimentos regionalistas, sem levar ao tapete das dissensões especulações filosoficas.

Por isso, ha unanimidade em se falar do Morumbi. "Foi uma boa ideia". Era preciso ter uma sentinela de cimento armado a guardar o fausto de S. Paulo como cidade ciclopica. Fazia-se mister dispor de uma especie de divisa de gigantescos aspectos ou de um aviso convincente ao visitante: "aqui começa a cidade que mais cresce no Universo!"

Morumbi prepara-se assim firmemente para entrar na historia, porque é um presente saído da promessa feito sonho e tende no futuro a se integrar em si mesmo como adaptação e como retrato de uma época.

No "lucros e perdas" do balanço do trabalho de uma geração, ele mostrará o "superavit" de sua iniciativa, de seu espírito criador e realizador.

---

LEIA SEMPRE "TRICOLOR"  
a Revista dos São-Paulinos

## DR. ANTONIO DE RIZZO FILHO

Advogado

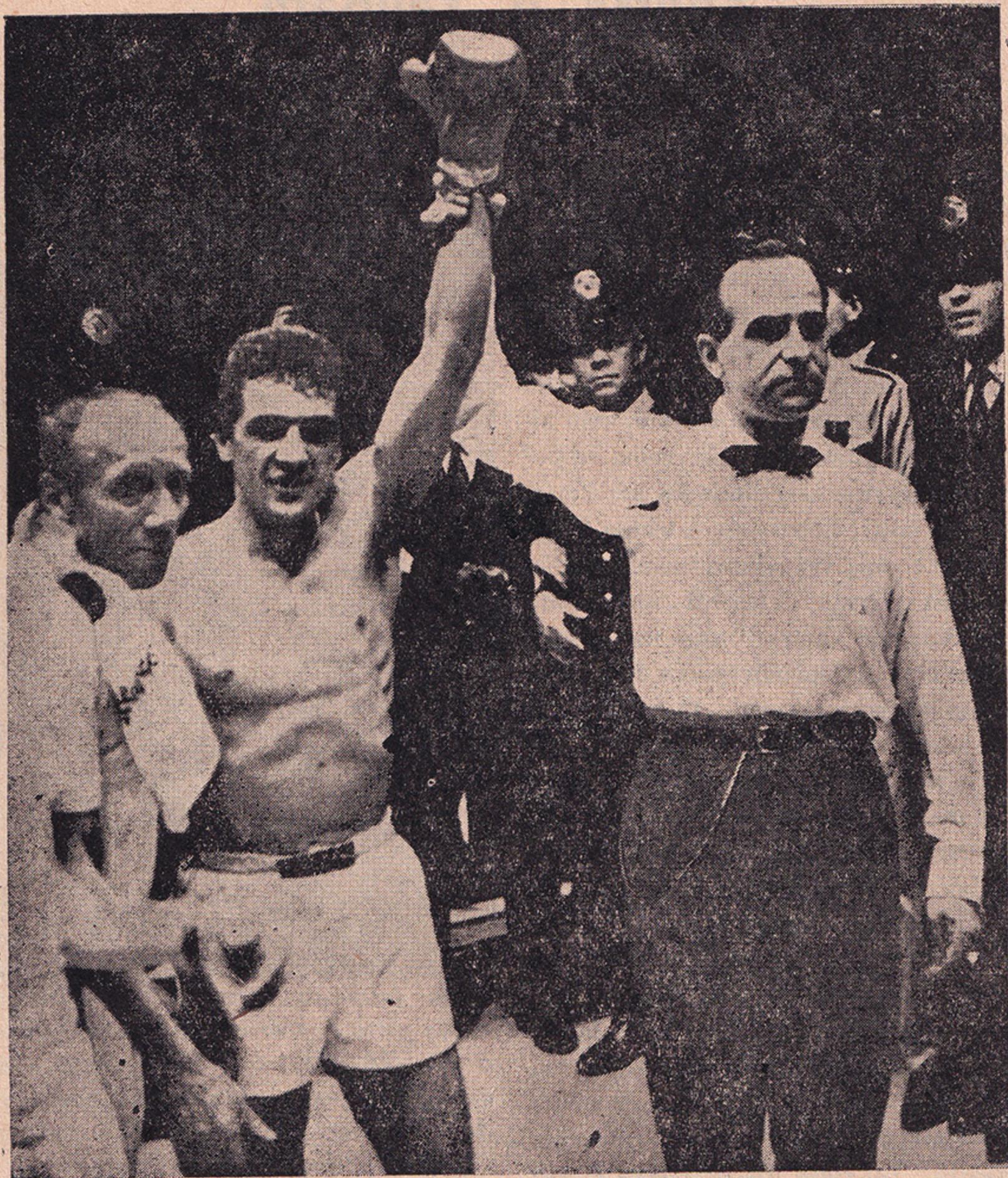
COBRANÇAS — DESPEJOS — INVENTÁRIOS — DESQUITES

CAUSAS CRIMINAIS E TRABALHISTAS

Praça da Sé, 385 - 7.º andar - conjunto 8 - Telefone 37-5718

"Casa do Advogado" — São Paulo

# EDER JOFRE tem mostrado sua fibra de são-paulino



*O destacado campeão mundial dos galos, Eder Jofre, já projetou o seu nome no mundo inteiro como um dos mais completos pugilistas que apareceram em sua categoria. Possuindo estilo, poderoso golpe e técnica apurada, tem sabido mandar para a lona os mais categorizaãos adversários. Nenhum dos elementos que tentou a conquista do título em poder de Eder Jofre conseguiu se manter de pé. Ainda recentemente o mexicano José Medel veio para o nosso país com a firme disposição de fazer com que o título fôsse para o México. Longe disso, porém, Eder acabou mandando o seu adversário "sonhar" com os anjinhos. Sua força irresistível tem provocado os mais rasgados elogios por parte de todos os críticos mundiais. Ei-lo quando tinha o seu braço levantado e tendo ao seu lado outro não menos são-paulino Aristides Jofre, seu genitor.*

# Fracasso Inexplicável do São Paulo Contra o Taubaté

Ninguém poderia acreditar que três dias após haver brindado a torcida são-paulina com um trabalho soberbo e extraordinário, o conjunto do São Paulo viesse a revelar algumas falhas e defeitos, como realmente ocorreu na contenda contra o Taubaté quando acabou perdendo pela contagem de 1 a 0. Gol feito ao início do encontro, aos treze minutos, por intermédio de Fescina. Prosseguiu o tricolor, com alguma calma e tranquilidade, como se pudesse descontar aquela diferença que o marcador acusava. Entretanto, o tempo foi se escoando e cada vez esbarrava mais o São Paulo no sistema defensivo apresentado pelo "Burro da Central", cuja única preocupação era a de impedir que os defensores são-paulinos se armassem. O quadro não vinha rendendo de maneira eficiente, mas poderia ter modificado a sorte do encontro se a sorte e o próprio arbitro não tivessem conspirado contra o seu trabalho. Houve, inicialmente o penal em que Gonçalo foi aterrado na area. Depois surgiu uma bola de Prado, com o arqueiro Henrique vencido, que o travessão defendeu. Além de inúmeras confusões na area taubateana, houve um penal claro e indiscutível de Vaguinho, que o juiz não marcou, que poderia muito bem ter alterado inteiramente a fisionomia do cotejo. Tal coisa não aconteceu e teve o São Paulo que se curvar diante da maneira de agir do seu oponente.

Bellini e Benê, foram os que mais lutaram para desmanchar a diferença, procurando auxiliar os seus companheiros numa partida onde nada deu certo. Os quadros que estiveram em ação neste embate, efetuado no ultimo dia 16 de setembro, foram os seguintes:



*Vários foram os lances em que o tricolor esteve perto de marcar, no encontro contra o Taubaté. Em dois deles porem o arqueiro Henrique apareceu decisivamente. Ao alto Henrique afasta com os punhos uma perigosa entrada de Prado.*

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Benê, Dias e Riberto; Faustino, Prado, Baiano, Gonçalo e Sabino.

Taubaté: Henrique; Vaguinho e Mexicano; Mario Ritter, Roberto e Helio; Claudio, Ivan, Fescina, Jovan e Noca.

Na arbitragem funcionou, com muitos erros, Manoel Joaquim Ramos. A renda foi de Cr\$ 606.050,00.

# O São Paulo não derrubou o "tabu" mas não perdeu em Ribeirão Preto

Sabia-se, perfeitamente, que iria o tricolor do Morumbi, enfrentar sérias dificuldades contra o Botafogo, em Ribeirão Preto, no último dia 23 de setembro. Gastando energias, em demasia contra o Palmeiras na noite de 20, deslocou-se para a "Capital do Café" onde ainda não conseguira vencer um jogo, para dar combate ao poderoso conjunto do Botafogo que atravessa uma fase das melhores no momento. O resultado é que o São Paulo acabou empatando por um tento. Alex inaugurou o marcador mas Gino empatou ainda no primeiro tempo.

Poderia o São Paulo, em virtude do seu bom desempenho ter alcançado um melhor resultado. Predominou técnica e territorialmente. Prado perdeu dois pontos considerados certos. Viu-se que a retaguarda do Botafogo teve mesmo que "apelar" para manter à distância os atacantes do tricolor. Se tudo isso não bastasse deixou o apitador do encontro de assinalar duas pe-

nalidades claras e flagrantes, sendo que uma em Prado e outra em Dias, quando este se preparava para marcar. Aliás, poderia o tricolor ter vencido este encontro, como também empatado com o Taubaté, se os juizes que estiveram em ação, nestes confrontos assinalassem os lances irregulares contra aqueles clubes. Lamentavelmente, porém, tal coisa não aconteceu. E o resultado foi que o tricolor que poderia ter perdido um ponto em dois jogos acabou perdendo três...

Na direção da porfia, com trabalho fraco aliás, esteve o sr. Stefan Walter Glanz. Arrecadação de Cr\$ 1.202.350,00. Os quadros que atuaram foram estes.

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Benê, Dias e Riberto; Faustino, Prado, Gino, Gonçalo e Agenor.

Botafogo: Machado; Egidio e Verissimo; Jorge, Flávio e Tiri; Zuino, Alex, Nair, Gelson e Resende.



# No ultimo "Clássico" do turno vitoria do São Paulo sôbre o Palmeiras

Não havia o tricolor, dentro do certame paulista da Divisão Especial de Profissionais, perdido para nenhum dos outros "grandes" clubes da capital bandeirante. Empatara com a Portuguesa, Corinthians e fora a Santos arrancar também um marcador igual ao clube de Vila Belmiro que dias antes lograra conquistar o título de campeão do continente. Consequentemente o choque com o Palmeiras, velho e aguerrido rival, vinha sendo esperado com inusitado interêsse pelo que representava de importante para o "mais querido". Na verdade os primeiros movimentos foram tão envolventes e extraordinários que em menos de vinte minutos o São Paulo já comandava o marcador por 2 a 0. Muitos não acreditavam naquele placar porquanto dias antes jogando de forma desajustada perdera para o Taubaté. O quadro, porém, perfeito em todos os movimentos, levava o pânico ao sistema defensivo esmeraldino e lograva o que muitos não acreditavam. Assim é que surgiu o 1.º gol, através de um penal excelentemente cobrado por Dias. Isso aos 8 minutos. Aos 18 Prado valendo-se de um esplêndido lançamento de Gino atirou com violência para vencer a perícia de Waldir. Helio Burini diminuiu aos 27 e o primeiro tempo terminou com o São Paulo deixando a impressão nítida e clara de que poderia ter "goleado" o seu oponente se tivesse mantido aquêle ritmo de jogo.

Veio a fase complementar e surgiu o empate nos pés de Américo, aos 14 minutos. Êste resultado contudo, durou apenas seis minutos. Isso porque o mais querido reagiu com intensidade e Gino marcou de cabeça o tento que selaria definitivamente o resultado do encontro.

Vitória de alto mérito do tricolor, pois realmente se conduziu de maneira superior ao seu antagonista. A defesa portou-se bem e Suly voltou a impressionar bem, enquanto que Bellini e Dias cumpriram um trabalho dos mais efetivos. Pelas laterais De Sordi e Riberto andaram muito bem, enquanto que Benê desenvolveu um trabalho eficiente pelo centro. Gino reapareceu no comando da ofensiva de maneira excelente, enquanto que Sabino, Prado e Faustino se houveram muito bem, conseguindo Gonçalo também lutar bastante.

As equipes que atuaram neste encontro, foram as seguintes:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Benê, Dias e Riberto; Faustino, Prado, Gino, Gonçalo e Sabino.

Palmeiras: Waldir; Djalma Santos e Valdemar; Perinho, Aldemar e Jurandir; Julinho, Lanzoninho, Américo, Helio Burini e Geraldo II.

Na direção do encontro esteve o sr. Eunapio de Queirós. A arrecadação somou Cr\$ 2.151.960,00.

**HENRI C. AIDAR**

ADVOGADO

Praça da Sé, 399 — 6.º andar — Salas 601/603

Telefone 33-4698 — São Paulo

# O Futebol Brasileiro Foi Praticado Inicialmente nos Colégios Jesuitas

Não é pequeno o número daqueles que atribuem a Charles Miller, filho de alemães, criado em Londres, a paternidade do futebol brasileiro. Os que assim pensam estão estribados no seguinte fato: em 1894, chegou ao Brasil, Charles Miller, que vinha destacado para ocupar seu posto na agência da Mala Real Inglesa. Miller trouxe duas bolas de futebol, inscreveu-se no São Paulo Athletic e organizou torneios, depois de formar as primeiras equipes. Estes jogos despertaram extraordinário interesse no seio da massa e o futebol proliferou, rápida e intensamente, alcançando, como rastilho de pólvora, todo o Interior do Estado.

## LINHA ITALIANA

O fato, acima exposto, revela que Charles Miller foi, não propriamente um introdutor, mas sim, o animador e divulgador do futebol no Brasil, dando-lhe o cunho popular que hoje ninguém lhe nega. A verdade é que o futebol brasileiro resulta não apenas de uma linha britânica, mas também e principalmente, de uma linha italiana, tendo a introdução desta precedido a daquela. Explicamos: 15 anos antes da chegada de Charles Miller, o futebol já era praticado nos colégios mantidos pelos jesuitas. Sabemos que a Ordem dos Jesuitas foi fundada em 1540, suprimida em 1759 e restabelecida em 1814. É importante considerar que o Colégio Pio Latino Americano de Roma foi fundado em 1858 e por ele passavam os que deveriam desempenhar funções de relevância (entre as quais estava a de reitor) na Ordem dos Jesuitas. Desde o tempo colonial, os jesui-

tas mantiveram uma linha pedagógica das mais avançadas com os catecúmenos. Segundo se pode verificar na "Storia degli sport", de Andréa Franzoni, os jesuitas do Pio Latino Americano, já em 1878 praticavam o futebol "association" que ensinava a superar o individualismo e a trabalhar por equipe, além de inculcar nos meninos e nos jovens os verdadeiros valores que podem ser apreciados na derrota e na vitória". Nesta época, o futebol na Itália era um prolongamento do "cálcio fiorentino", enquadrado pelos regulamentos elaborados na Inglaterra (o mesmo que ainda hoje vigora). E foi no último quartel do século passado que o futebol veio para o nosso país pelas mãos dos jesuitas.

## COLÉGIO SÃO LUIZ DE ITU

À página 630 da obra de autoria do Padre J. M. Madureira "A Companhia de Jesus — sua pedagogia e seus resultados" (publicada em comemoração ao 1.º Centenário da Independência do Brasil) lemos que no Colégio São Luiz da cidade de Itu, o futebol era jogado "desde 1880, quando ainda não era praticado nem conhecido em colégio algum do Brasil e ainda menos nas associações esportivas, não figurando ainda entre os artigos vendidos nas casas comerciais, como as câmaras de ar e o capotão de "couro". Esta afirmação do Padre Madureira é confirmada por uma pesquisa de Paulo Varzea, em 1942: "Relatam os contemporâneos de 1872-73 que as primeiras práticas do futebol de São Paulo procedem do Colégio São Luiz, de Itu (hoje o prédio é um quartel do Exército), em cujo pátio de recreio

um sacerdote do corpo docente o teria introduzido, batendo a bola de encontro ao muro do colégio, maneira dos estudantes de Eton, tradicional educandário inglês.

### COLÉGIO ANCHIETA DE NOVA FRIBURGO

Ainda na obra do Padre Madureira encontramos referências sôbre a prática do futebol no Colégio Anchieta, de Nova Friburgo, do qual foi reitor a partir de 1910. Ao alinhar dados históricos do referido colégio, diz o autor que desde a sua fundação, em 1886, os alunos observavam um horário bem organizado de estudos entremeados com jogos ginásticos, entre os quais, o futebol.

### COLÉGIO D. PEDRO II

Quando D. Pedro II, completou 12 anos, o regente Pedro de Araujo Lima, por decreto, transformou o Seminário São Joaquim em colégio de instrução secundária, a que deu o nome de D. Pedro II. No reservatório de Instrução Secundária do Município da Côrte encontramos, igualmente, a prática do futebol neste colégio, em fins do século passado. Com a proclamação da República, o colégio passou a chamar-se Ginásio Nacional e no seu regulamento de 1892, na parte referente à disciplina escolar, o futebol aparece como um dos exercícios de recreação, pois “concorre para desenvolver a fôrça e a destreza dos alunos, sem pôr em risco a sua saúde”.



*Nem tôdas as fotos que foram tiradas do velho servidor do São Paulo, sr. Joaquim, chegaram a ser apresentadas no último número. Sobrou a que estampamos acima, quando aparece o “velho” Joaquim atendendo ao telefone. Continua servindo o “mais querido” com todo o seu entusiasmo de há trinta anos.*

# DOMINOU MUITO E MARCOU POUCO O SÃO PAULO CONTRA O JUVENTUS

No penúltimo dia do mês de setembro (29), quando se preparava para embarcar com destino ao estrangeiro, onde iria disputar uma série de encontros amistosos, enfrentou o São Paulo um adversário que tem sido sempre a sua "asa negra" em todos os certames: Juventus. Sabia-se, perfeitamente que teria o tricolor de realizar bastante para superar o seu oponente que estava mais do que prevenido para fazer frente ao poderoso conjunto avinhado. Na verdade foi mais ou menos isto o que aconteceu. O tricolor iniciou a porfia com grande ímpeto e disposição. Logo aos dois minutos, aproveitando um esplêndido lançamento de Cido, o ponteiro Agenor, deslocado pelo "miolo" conseguiu marcar o ponto inicial do São Paulo. Acreditava-se que após aquele ponto, outros mais viriam. Todavia, apesar de martelar, continua e insistentemente contra o reduto final defendido pelo arqueiro Moraes, protegido aliás magnificamente por aquele jogador e ainda seus demais companheiros, viu-se que o São Paulo não encontrava o ambicionado caminho das rêdes. Duas bolas nas traves. Gols certos perdidos por Gino, Prado e Benê. Enquanto isso o quadro avinhado, melhorando bastante o rendimento, sabendo como policiar o meio do campo, chegou ao empate com um tento inteira-

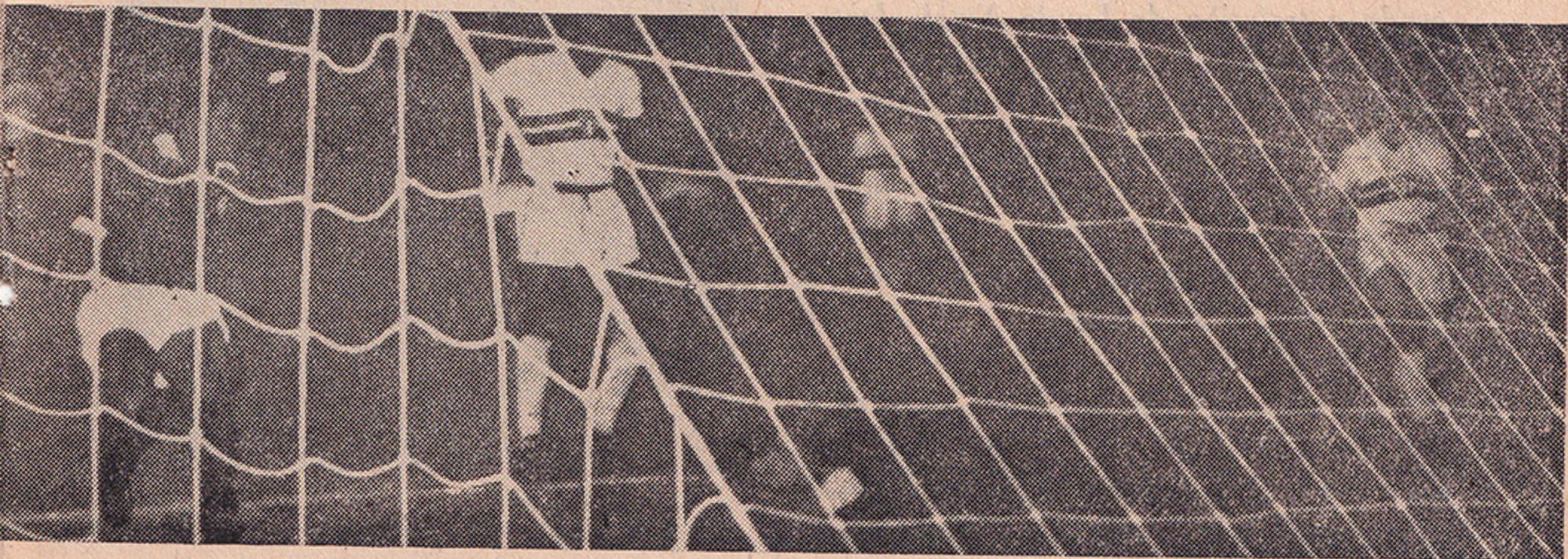
mente inesperado de Joaquinzinho e por um trís, no ocaso da porfia consegue o triunfo. Viu-se que o São Paulo dominou muito e marcou pouco. Nada conseguiu de prático e de útil nos minutos seguintes, sentindo a torcida que o quadro estava realmente sofrendo os impactos da violência, dura e perigosa dos juventinos, ameaçando a integridade física dos atletas que sairiam, horas depois, do nosso país, a fim de defender em outros países do continente, o poderio do futebol campeão do Mundo.

Os quadros que atuaram sob as ordens do sr. Stefan Walter Glanz, no gramado do Pacaembu, naquele dia, foram os seguintes:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Benê, Dias e Riberto; Faustino, Prado, Gino, Cido e Agenor.

Juventus: Moraes; Diogenes e Poças; Da Silva, Clovis e Paulo; Nelsinho, Pinga, Joaquinzinho, Jair Francisco e Walter Prado.

A renda do cotejo somou a importância de Cr\$ 988.300,00, e na partida preliminar o quadro de aspirantes do São Paulo, prosseguindo em sua esplêndida trajetória dentro do torneio da categoria, suplantou o seu oponente por 3 a 0.



..... Gino, após o tento de Dias vai buscar a pelota no fundo das redes.

# Laudo

# Natel

Não podemos, com toda a sinceridade, deixar de aplaudir com entusiasmo, a escolha dos paulistas em torno do nome de Laudo Natel à vice-governança do Estado. Temos tido, nós são-paulinos, o privilégio, incontido, de posuirmos em nossas fileiras um homem, com todas as letras maiúsculas, de alto estofo moral, de vontade de ferro e de alto espírito humanitário. A esperança de que possa Laudo Natel representar para os paulistas, em geral, aquilo que durante anos tem sido para os são-paulinos em particular, frutificou de maneira tão intensa e elevada no pleito de sete de outubro, que o seu nome acabou se tornando vitorioso. Acreditamos, também, que a vitória em parte seja do nosso clube. Afinal de contas foi o São Paulo quem arrancou Laudo Natel de onde se encontrava, foram suas qualidades natas, de bom administrador, homem sereno e equilibrado, que produziram aquilo que se poderia esperar por parte do dirigente máximo do tricolor. Na verdade, os que ficaram conhecendo o trabalho de Laudo Natel, dentro do São Paulo, acabaram aplaudindo suas iniciativas. Os companheiros de diretoria, os conselheiros, os associados, enfim, todos aqueles que sentem a satisfação de privar da amizade de Laudo Natel, acabaram se constituindo em seus arautos pelas ruas da capital e cidades do interior. Um grande clube de São Paulo — o valoroso Corinthians — saiu às ruas da capital, para mostrar que Laudo não era bem um candidato do tricolor. Ele tivera o seu nome lançado pelo grande e leal co-irmão. O que se po-

deria esperar, portanto, de um movimento em torno de um nome, quando os próprios rivais desportivos, eram os primeiros a lançar o nome do dirigente são-paulino? Sòmente a consagração. Ampla e total como obteve Laudo Natel, para satisfação de todos os são-paulinos. Por isso, nos sentimos inteiramente à vontade para cumprimentar publicamente, não Laudo Natel, mas o povo de São Paulo é de todo o Estado; desportistas ou não; homens e mulheres que souberam escolher um nome à altura do prestígio de nossa terra e que temos a certeza, será tão útil para os necessitados, como o foi durante todo este tempo em que, com extraordinário desprendimento, arrojo e compreensão, tem sabido dirigir os destinos do nosso glorioso São Paulo F. C. A nossa satisfação é grande demais pela escolha do eleitorado paulista em torno do nome deste simpático, querido e amigo de todos: Laudo Natel.

## O DIRETOR



LAUDO NATEL

# “Tudo isto representa mais para SÃO PAULO e menos para o SÃO PAULO”

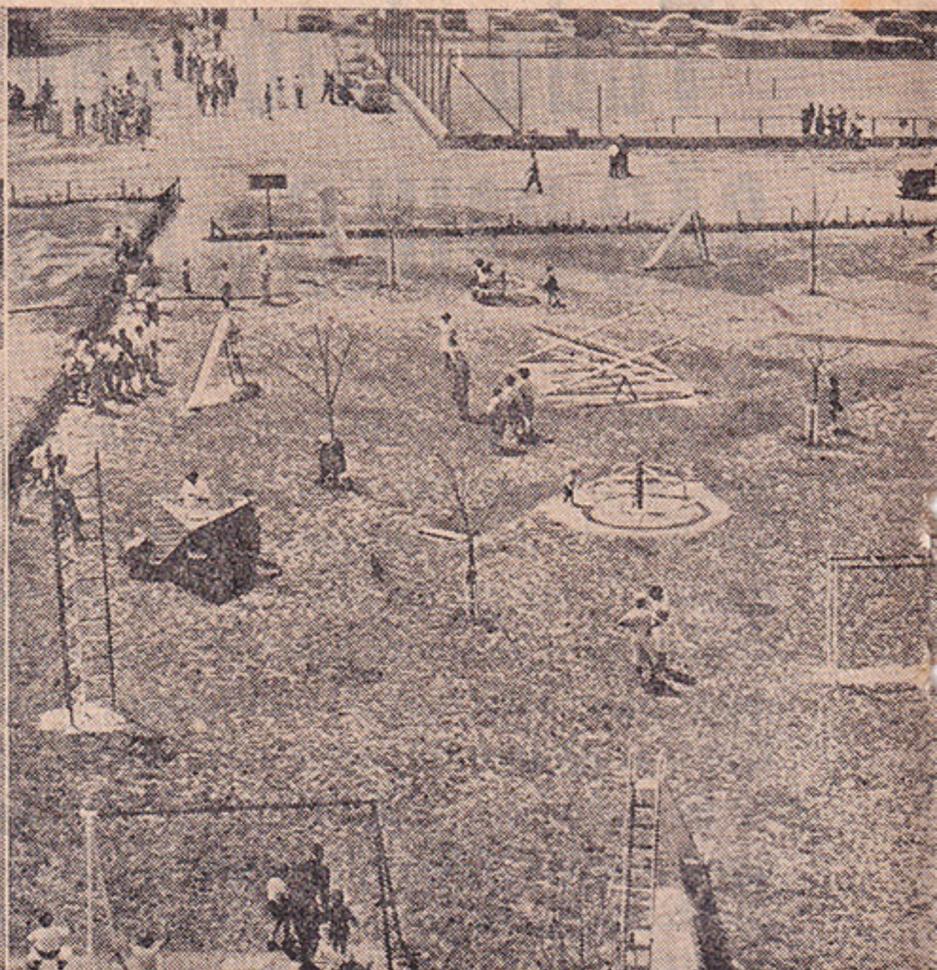
Tivemos no último dia 30 de setembro, a entrega do conjunto de piscinas, quadras de tenis, basquete, vólibol, “playground”, campo de futebol, dois paredões duplos para tenis; restaurante com capacidade para 300 pessoas; vestiários, masculino e feminino, Departamento Médico, Sala de máquinas, sala de estar, no majestoso estádio “Cícero Pompeu de Toledo, no Morumbi. O presidente de todos os são-paulinos, sr. Laudo Natel, fazendo uso da palavra, salientou:

— “É sem dúvida alguma motivo de satisfação para o presidente do tricolor poder entregar êste magnífico conjunto aos seus associados. Acredito que isto represente mais para São Paulo e menos para o São Paulo. Apenas tive a felicidade de ser o presidente desta diretoria onde todos trabalharam e continuam trabalhando de forma incessante. Foram dignos em todos os sentidos e a minha satisfação é a de poder entregar. Posso apenas dizer que estas obras representam o início de construções magníficas que estamos projetando. A própria sede hoje revelada é provisória.”

Concluindo assim se expressou o presidente Laudo Natel: “Não é o vulto das obras que impressiona. É a satisfação de ver um sonho realizado que desperta o júbilo de todos aquêles que aqui se encontram. Lembro, aliás, do projeto primitivo, quando o mesmo estava orçado em 40 mil cruzeiros. Hoje já está calculado em dois bilhões de cruzeiros. Quero lembrar o esforço desenvolvido por todos indistintamente, até o trabalhador que Mario Naddeo apropriadamente chamou de “candango”, não esquecendo o que foi feito pela Comissão Pró Estádio e o sacrifício que enfrentamos. A todos o apreço dêste presidente do São Paulo F.C.”



*Apresentamos na gravura flagrantes iniciais do “primeiro banho” que os são-paulinos tomaram na piscina do Morumbi. Ao alto o presidente Laudo Natel, depois de “atirado” ao tanque aquático, é também cumprimentado por outros elementos que ali foram ter. Em baixo o tombo espetacular do jornalista Jorge Mello que não escapou ao “empurrão” dos amigos que ali se encontravam. Foi uma grande festa a da entrega das piscinas para os associados.*



*TUDO REALIDADE — Hoje em dia tudo o que se dizia em torno das profundas  
Os testes revelaram que a mesma é perfeita. Por outro lado, as piscinas já estão  
e continua. Dia 30 de sete*

### FALA O DIRETOR SOCIAL

Também fêz uso da palavra o diretor social do São Paulo, dr. Leonardo de Barros Carvalho, que por ocasião da entrega de todos os melhoramentos, proferiu o seguinte discurso:

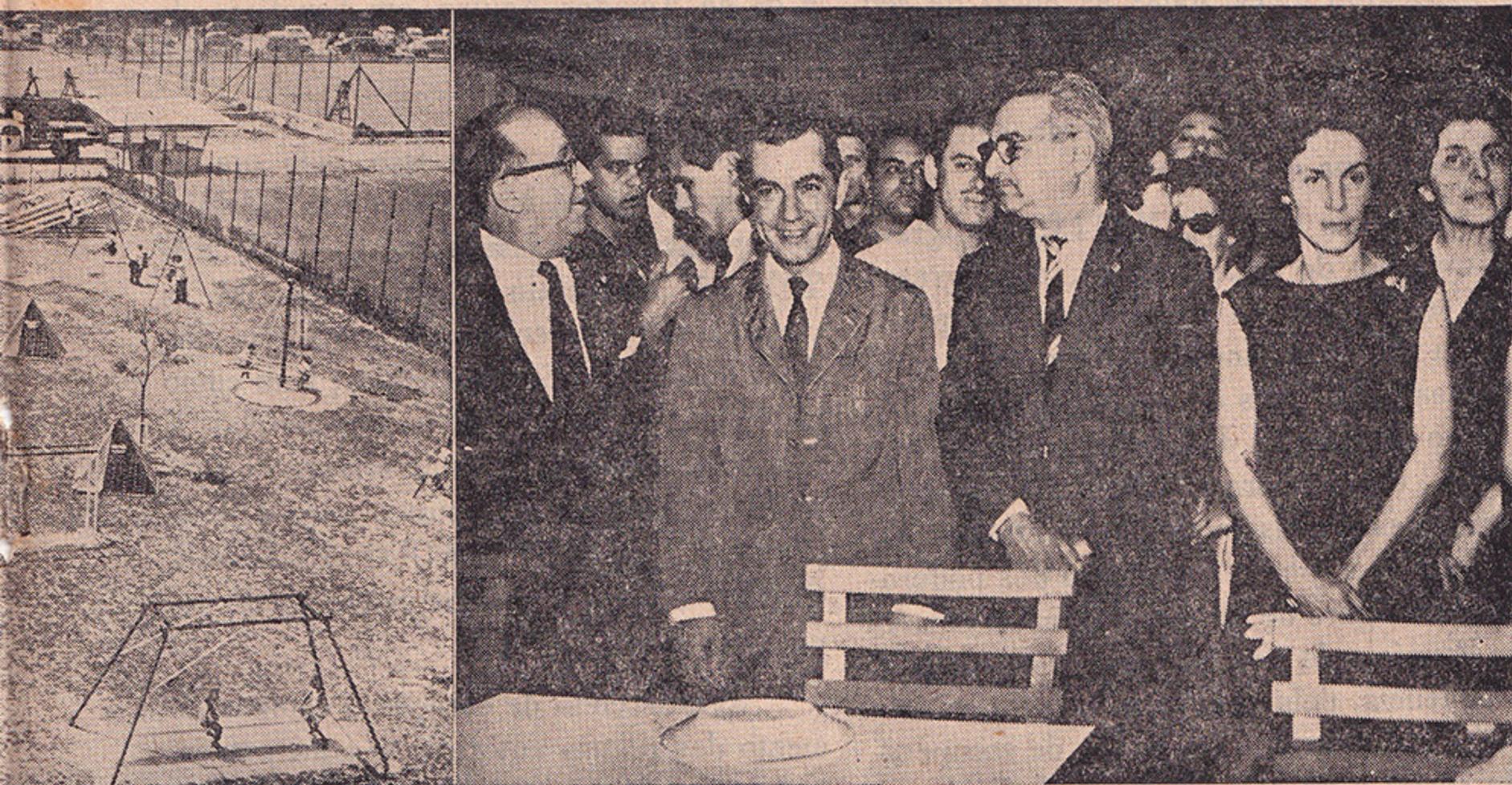
Estamos hoje reunidos, os associados do glorioso SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE e as ilustres personalidades que nos dão a ventura de sua presença neste local festivo, a fim de apresentarmos aos nossos visitantes mais uma das realizações do magnífico empreendimento que representa a Praça de Esportes da agremiação tricolor.

Honrando as tradições de cultura desta esplêndida metrópole, e correspondendo às simpatias e ao apoio sempre fiéis da gente paulistana e bandeirante, quis o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE levantar, ao lado do Estádio CÍCERO POMPEU DE TOLEDO, por si só a mais gigantesca e a mais moderna das construções do seu gê-

nero em todo o mundo, devidas à iniciativa particular, mais êste autêntico monumento esportivo que é a sua sede social, desde já entrevista no seu admirável conjunto arquitetural, a ser definitivamente inaugurado dentro de pouco tempo.

Está sendo uma obra verdadeiramente singular pela sobriedade do seu arranjo, pela elegância de suas linhas e pela perfeita funcionalidade de todos os elementos que a compõem, quer no que diz respeito aos objetivos de recreação social, quer na sua adequação aos tipos de esporte e cultura física a que se destinam.

Podemos afirmar que a Praça de Esportes Sampaulina será motivo de legítimo orgulho para esta cidade, e foi nessa esperança e nesse anseio que se desenvolveram os ingentes esforços da atual diretoria do Clube, sob cuja gestão se iniciaram os trabalhos da respectiva construção, em janeiro de 1961, com um orçamento de mais ou menos Cr\$ 130.000.000,00.



*melhoras no Morumbi é realidade. O sistema de iluminação já está funcionando. construídas e prontas para serem inauguradas. Tudo no tricolor é atividade. Intensa embro será a grande festa. . . . .*

Tivemos à nossa frente, durante êsse período, sustentando-nos com o seu entusiasmo, animando-nos com o seu exemplo, amparando-nos em momentos de incertezas e dificuldades êsse companheiro dinâmico e prestigioso, — “doublé” — de esportista e de banqueiro, que é LAUDO NATEL, a cujo inegualável devotamento deve o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE a concretização desta iniciativa, verdadeiramente inédita nos anais do esporte brasileiro.

Com efeito, o conjunto de piscinas, estará à disposição dos associados, além dos respectivos vestiários, com capacidade para 1500 pessoas, sendo 90 homens e 600 senhoras.

Para os jogos de tênis, contaremos com dois paredões e numerosas quadras, das quais seis já se acham inteiramente concluídas.

Além disso construiu-se um amplo “play-ground” para as crianças, dotado

de todos os requisitos e comodidades peculiares a êsse gênero de diversões infantís.

Um grande salão de restaurante e outro para recreação dos sócios, bem como um departamento médico, modernamente equipado, fazem parte das instalações de nossa Praça de Esportes.

E agora, ao entregarmos estas confortáveis instalações ao corpo de associados do SÃO PAULO, fazemos um apelo no sentido de que, cada sócio, seja um assíduo zelador das mesmas.

Rendendo o nosso preito de saude e gratidão a CÍCERO POMPEU DE TOLEDO, que idealizou e deu início à construção do imponente Estádio do Clube, não quero encerrar estas ligeiras considerações sem antes assinalar a dívida de reconhecimento que contraímos com nosso infatigável presidente LAUDO NATEL, pois, foi êle a alma, o braço e o cérebro desta extraordinária realização, a cujo êxi-

to consagrou quase tôdas as horas de seu labor diário, em meio aos seus fatigantes afazeres de banqueiro, em quase cinco anos de ação ininterrupta a favor do clube que êle tanto ama e tanto serve.

Cumpriu LAUDO NATEL, com grande margem de adiantamento, o programa que se traçara ao empossar-se na presidência da agremiação, revelando, assim, aquelas qualidades de coragem, de sinceridade e de integral dedicação às causas que abraça, e que fizeram dêle, vindo das posições iniciais mais modestas, desfavorecido da fortuna e alheio à proteção dos poderosos, esta figura de larga projeção no comércio bancário do país, em que se impôs pela inteligência, pelo descortínio e pelo caráter e êsse pioneiro da campanhas de recuperação social e de amparo aos trabalhadores, de que é testemunho essa exemplar e tão conhecida Cidade de Deus, levantada no Município de Osasco, sob os seus auspícios

e os de Amador Aguiar, em benefício de centenas de funcionários do Banco Brasileiro de Descontos.

Foi certamente por isso, pela sua seriedade de propósitos e pela sua fidelidade à palavra empenhada, que LAUDO NATEL não desmentiu e não desmentirá as virtudes e os merecimentos que o têm distinguido na sua vida particular, bem como no âmbito social, esportivo e comercial. E não deixará nunca de estar sempre ao nosso lado, colaborando conosco para a prosperidade do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE e para o desenvolvimento do esporte nacional.

Agradecendo de coração o comparecimento das dignas autoridades aqui presentes, dos representantes dos clubes co-irmãos e dos camaradas tricolores, convido-vos a iniciar a visita às obras da nossa sede social.

Especialidade em frisos para  
automóveis e fins industriais

Frisos de alumínio, latão e  
aço inoxidável



INDÚSTRIA DE FRISOS PARA AUTOMÓVEIS LTDA.

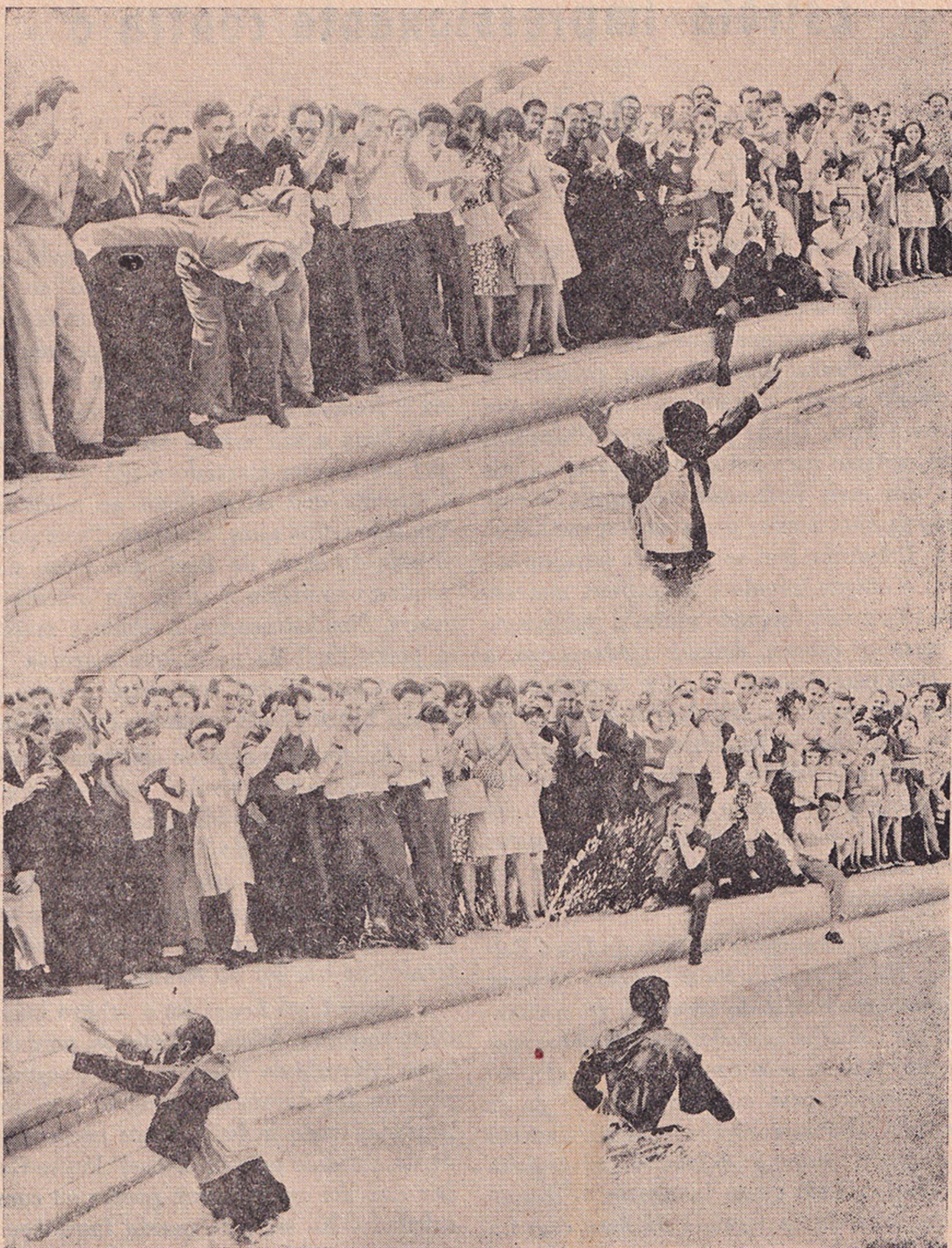
Rua Orissanga, 11 - Caixa Postal, 12.889 - Telefone 7-7882

SÃO PAULO

Fornecedora da Indústria Automobilística Nacional

LEIA SEMPRE  
TRICOLOR

A REVISTA DOS SÃO-PAULINOS



*Eis flagrantes apanhados da grande festa do último dia 30 de setembro no Morumbi. Ao alto o presidente Laudo Natel, abre os braços em instante de euforia e satisfação, embora inteiramente molhado. Em baixo êle recebe o primeiro companheiro dentro d'água o jornalista Jorge Mello que aparece ao alto no instante em que era "empurrado" por amigos e em baixo no instante em que pretendia sair do tanque aquático são-paulino.*

# Estréia impressionante contra o Deportivo Cali

Na noite de três de outubro, no estádio "Pacual Guerrero", na cidade de Cali, na Colômbia fazendo a sua estréia na temporada internacional que estava iniciando, o São Paulo conseguiu sua primeira e grande vitória abatendo o Deportivo por três a zero. Tendo pela frente o vicelider do certame nacional daquele país, conjunto dos mais poderosos, conseguiu o onze são-paulino acertar o seu melhor rendimento. Defensiva que se mostrou intransponível e ataque, rápido e insinuante, marcando três e não forçando muito o rendimento contra o sistema defensivo adversário, a fim de não provocar o revide de outros clubes nos próximos embates. A maneira como o tricolor se conduziu, no entanto, foi de molde a arrancar os mais prolongados aplausos por parte do público esportivo colombiano, que soube reconhecer as virtudes dos futebolistas brasileiros que ali se encontravam.

Benê, conseguiu ao lado de Dias, Bellini, De Sordi, Riberto e Gonçalo merecer as maiores honras do encontro, apresentando um trabalho verdadeiramente impressionante. Não só pelo contínuo vai-e-vem, como também pela maneira decidida de ir para a frente, colocando em permanente perigo o sistema defensivo adversário. Aliás foi Benê quem inaugurou o marcador, atirando da entrada da área com incrível violência. O arqueiro chegou a tocar no couro mas acabou deixando que esta ganhasse o fundo das rês. Decidiu, ainda, o técnico Osvaldo Brandão colocar Baiano no posto de Gino, quando o ataque parou de produzir com a mesma intensidade. Logo que entrou Baiano, acertou uma feliz jogada e colocou o tricolor com dois gols de vantagem. Com este resultado

terminou o primeiro período, tendo ainda Nondas entrado no quadro ao fim da fase inicial, deslocando-se Faustino para a esquerda. A produção da vanguarda melhorou ainda mais, com Faustino na esquerda e Nondas na direita, tendo êste último que fazia a sua estréia no quadro principal do tricolor marcado o gol que definitivamente deu cifras finais ao marcador. Em belo estilo, aliás, acertando "sem pulo" depois do chute de Benê que tocou num zaqueiro contrário e subiu. Na descida do couro, Nondas acertou o chute e marcou o ponto final da noite, que marcava, ao mesmo tempo, uma retumbante estréia do "mais querido" em gramados colombianos.

A impressão deixada pelo tricolor após êste encontro foi a melhor possível e todos os jornais da Colômbia não regatearam aplausos à conduta do São Paulo. Deve ainda ser salientado, que o Deportivo lutou com tôdas as forças que possuía, mas que foram impotentes para vergar o poderio técnico do tricolor do Morumbi.

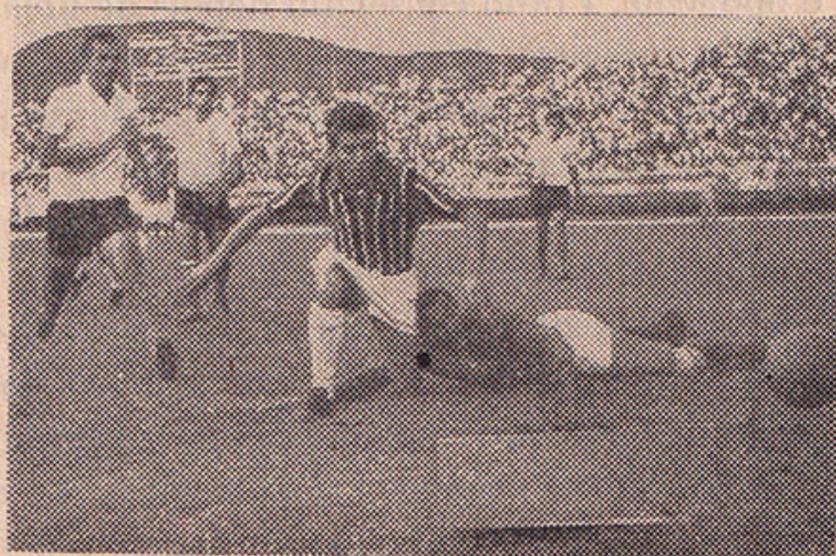
Jesus Lires Lopes foi o arbitro inicial dêste encontro. Inicial, repetimos, porquanto no intervalo do primeiro para o segundo período foi duramente atingido por uma pedrada, tendo inclusivamente necessidade de ser atendido pelo dr. Dalzell Freire Gaspar que lhe aplicou onze pontos no couro cabeludo. No segundo período funcionou o colombiano Edgar Barona. Único prélio onde nenhuma queixa o tricolor teve contra os apitadores. Arrecadação que chegou a casa dos dez milhões de cruzeiros. Os quadros foram êstes:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Benê, Dias e Riberto; Faustino (Nondas), Prado, Gino (Baiano), Gonçalo e Agenor (Faustino).



## Com o São Paulo em campos da Colômbia

Vemos na gravura flagrantes colhidos durante a estada do tricolor em gramados da Colômbia. Ao alto uma fase do encontro sustentado contra o Santa Fé, quando depois de estar perdendo por 1 a 0, reagiu brilhantemente e venceu por 2 a 1, aparecendo um lance perigoso contra a meta colombiana. Ao lado, no jogo contra o Deportivo de Medellin, Prado inaugura o marcador, em prélio que viria a se tornar difficilimo para o tricolor. Depois houve a reviravolta no placar o DIM passou à frente e Prado minutos antes do final do empate logrou empatar. Finalmente no flagrante de baixo o arqueiro do Santa Fé tenta defender com os pés, uma perigosa cruzada de Faustino. A meta defendida pelo San-



tu Fé correu grandes riscos em vários instantes da porfia.



# Difícilimo empate do São Paulo em Medellin

Após a sua extraordinária apresentação contra o Deportivo Cali, na cidade do mesmo nome, transportou-se a comitiva do “mais querido” para outra bonita localidade daquele país irmão: Medellin. Clima dos melhores. Teve pela frente o São Paulo o poderoso onze do Deportivo Independiente Medellin. Início verdadeiramente tranquilo dos tricolores. Dominando as ações e o oponente, Prado conseguiu depois de uma jogada insegura do argueiro, inaugurar o marcador. Viria, posteriormente, perder um tento certo quando sozinho diante do guarda-linha contrário, depois de haver a bola sido conduzida muito bem por Benê, perdeu oportunidade de ouro para elevar a contagem. Em seguida Baiano, que entrara no posto de Gino que se contundiu com apenas cinco minutos, quando ia marcar, o juiz assinalou um impedimento verdadeiramente hipotético. O tempo ia correndo e com um trabalho excelente de meio de campo, onde Grecco, argentino que milita nas fileiras do Independiente, realizava um jogo altamente eficiente. Tendo ao seu lado figuras de grande valor técnico, viu-se que a fisionomia do encontro, ia se transformando, tal como o tempo que se apresentava com nuvens negras, ameaçando fazer cair uma verdadeira tempestade em poucos instantes. As duas coisas acabaram acontecendo. A reviravolta no marcador e a chuva que caiu intensa e forte. Motura, aproveitando um centro de Cuello, saltou espetacularmente e iludiu a vigilância da meta defendida por Suly. Este, aliás foi o resultado do primeiro tempo. O quadro do tricolor parecia emperrado e não produzia

bem. Prosseguiu do mesmo jeito nos minutos iniciais do período final quando Cuello, depois de esplêndida trama da sua linha de frente, marcou o segundo ponto. Daquele instante em diante os são-paulinos tomaram conta do gramado. Faustino tornou-se irresistível e os adversários não conseguiam detê-lo. Agenor entrou na ponta esquerda, saindo Nondas. Baiano cedeu seu lugar para Cido, a fim de que o meio do campo ficasse mais guarnecido. Não constitui exagero a assertiva de que o encontro se transformou em verdadeira “meia linha”, atacando apenas o São Paulo. Todavia, o gol não surgia. As bolas passavam raspando ou iam de encontro ao travessão. A impressão do revés, para aqueles que presenciavam o embate era mais do que certa. Isso porque se em todas as oportunidades de ouro, o tento não surgia, não seria mais com dez, oito, minutos que iam voando celeremente que o tricolor poderia empatar. Todavia, aos trinta e nove Benê atirou. O arqueiro não deteve e a bola sobrou para Faustino, na direita. Este mandou violentamente. O guarda-linha ainda defendeu. Bola que foi ao poste, ainda e voltou para na corrida Prado “voar” e enfiar a cabeça marcando um tento sensacional. Era o empate que viria premiar os esforços desenvolvidos pelos defensores do tricolor.

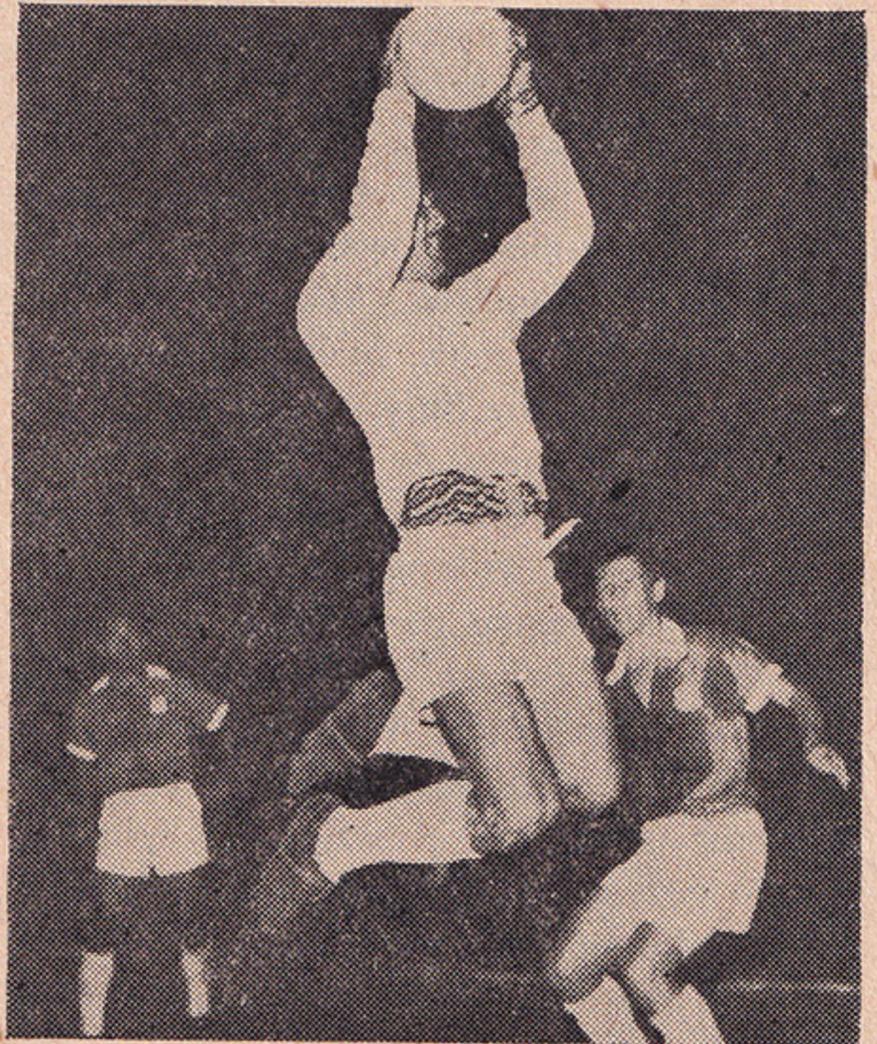
Este encontro foi disputado no dia 7 de outubro, sob a direção do sr. Carlos Manau. Os quadros foram estes:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Benê, Dias e Riberto; Nondas (Faustino), Prado, Gino (Baiano e ainda Cido), Gonçalves e Faustino (Agenor).



## Último do Campeonato e primeiro da Excursão

Apresentamos na gravura dois sugestivos flagrantes para os prezados leitores atinentes aos compromissos disputados ultimamente pelo tricolor. Por extraordinária coincidência é o último encontro do primeiro turno, efetuado contra o Juventus, no Pacaembú, onde o São Paulo, não foi além de um empate com o grêmio azinhado. Seu quadro não vinha se conduzindo de maneira eficiente e a excursão foi proveitosa permitindo ao técnico Osvaldo Brandão que corrigisse as falhas que vinha apresentando a equipe do "mais querido". À direita o primeiro compromisso do tricolor em terras da Colômbia, enfrentando o Deportivo, sobre o qual levou a melhor por 3 a 0, causando magnífica impressão. Entre o último jogo do campeonato, no primeiro turno e o primeiro da recente excursão, começou a esplendida melhoria técnica do "mais querido".



# Contra o America, em Cali, novo e bom triunfo obteve o São Paulo

Voltando à cidade de Cali, no dia 10 de outubro, no mesmo estádio "Pascual Guerrero" para dar combate ao América, o São Paulo obteve mais um bom triunfo, abatendo o seu oponente por 2 a 1. Placar que diz bem das dificuldades encontradas pelos defensores do "mais querido". Longe, porém, esteve o conjunto de revelar as mesmas virtudes apresentadas na partida estréia, diante da equipe do Deportivo. Em parte porque os "americanos", cujo uniforme se assemelha aos Américas, do Rio e de Rio Preto, entraram com a firme disposição de não permitir que os são-paulinos realizassem a mesma exibição cumprida contra o Deportivo. Jogaram de forma mais violenta e agressiva. Trataram de visar mais os jogadores e menos a bola. Alguns elementos que haviam impressionado esplendidamente bem no primeiro encontro, com Faustino, Benê, Prado, passaram a ser vigiados com maior dureza. Além do mais, pediu o reforço do trio atacante do Deportivo de Medellin, que de maneira tão excelente havia se conduzido na partida de dias antes. Ali estavam, na verdade "Bogotá" Gonzales, Motura e Grecco, sendo que o primeiro, inclusive chegou a ser maldoso, contra Suly, atingindo em certo momento o rosto do guardião, quando êste saiu para efetuar a defesa. Suly foi atingido num dente e na testa também. Todavia, o que serviu para deixar o quadro do América "furioso" foi a saída fulminante do tricolor com Faustino escapando pela direita e atirando violentamente. Riquelme, arqueiro do America não deteve e Prado colocou a bola nas rêdes adversárias. Gol feito em apenas trinta segundos de luta. Permitia, pelo menos para os são-

paulinos respirarem mais aliviados. Todavia, surgiu o empate aos 16' quando Serrano atirou violentamente de fora da área na cobrança de uma falta. Tudo parecia mudar, quando depois de excelente "tabela" com Prado, conseguiu Benê marcar o segundo ponto do tricolor. Os colombianos do América não tiveram, então, mais força para perseguir o marcador e o tricolor dominando a luta em todos os sentidos, foi mostrando suas virtudes.

No período complementar, ainda debaixo de chuva intensa que começou a cair quando a partida era iniciada, o prélio perdeu tôda a sua beleza, deixando de oferecer maiores atrativos. O ataque são-paulino não conseguiu acertar novas e boas jogadas e a defesa, teve que cumprir bom e destacado desempenho, com o jovem Dias voltando a se constituir em figura de prôa da sua representação.

Na arbitragem, não com o mesmo propósito bom e correto, do segundo tempo da partida contra o Deportivo de Cali, esteve o sr. Edgar Barona. Fraquissimo e prejudicando bastante o tricolor, inclusive não dando uma penalidade clarissima. Renda que superou a casa dos cinco milhões de cruzeiros. Os quadros dêste jogo foram êstes:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Cido, Dias e Luís Valente; Faustino (Nondas), Benê, Prado (Baiann), Gonçalo e Agenor (Faustino).

América: Riquelme; Charol e Castrovano; Serrano, Pinhareli e Araujo; Paz, Gonzalez, Motura, Grecco e Quinones (Vairo).



## Retorno dos mais auspiciosos do Tricolor

*Em gramado verdadeiramente impraticavel para a prática de um bom futebol que conseguira demonstrar em gramados da Colômbia, o retorno de São Paulo, ao Campeonato Paulista, contra o Jabaquara, no dia 28 de outubro acabou sendo dos mais auspiciosos. Isso porque conseguiu mostrar a esplendida melhora técnica que ocorreu em suas linhas. Dominou amplamente o seu oponente. Fez três tentos e cerca de seis bolas foram defendidas pelas traves de Dudizio. Na gravura dois lances do choque, aparecendo ao alto Benê concluindo contra a cidadela jabaquarense e em baixo Cido, que está confirmando suas qualidades de craque em plena ação.*

# Na partida contra o Millionários tudo foi exigido do São Paulo

Depois de atuar domingo e quarta-feira, em Medellin e Cali, respectivamente, a comitiva do São Paulo transportou-se para a capital da Colômbia, Bogotá, afim de dar combate a um dos mais poderosos conjuntos do continente: Milionários. Cuja fama atravessou fronteiras do continente, porquanto houve época em que possuía a maior equipe do hemisfério sul. Foi quando conseguiu reunir os mais destacados valores do futebol argentino. Seria um oponente perigoso para o tricolor. Temporal intenso. Campo (El Campim, como é chamado), inteiramente desabrigado. Ali o expectador ou outro qualquer elemento, tem mesmo que presenciar o encontro debaixo de chuva. Um público verdadeiramente abnegado, que proporcionou, ainda assim (em virtude da elevada diferença da nossa moeda), arrecadação que beirou a casa dos doze milhões de cruzeiros. Início frio por parte dos são-paulinos que em campo dos mais escorregadios ia dominando bem as ações. Todavia, Campillo, aos oito minutos, aproveitando uma falha da defesa inaugurou o marcador. Os são-paulinos prosseguiram como se nada tivesse acontecido. Eis porém que surge nova falha e novo gol: 2 a 0. Aí então os dianteiros, que estavam acertando uma boa partida, foram ainda com maior disposição para a frente, enquanto que do lado de fora, Brandão determinava a correção das falhas que vinham sendo observadas. Aos 21 minutos, na cobrança de uma falta, Prado acertou uma "bomba" que deixou a torcida estática. Dois minutos antes de findar o primeiro tempo, nova e boa jogada de Prado que atirou. O guardião contrário não defendeu e entrou Cido fulminantemente para atirar e estabelecer o empate.

No período complementar o jogo mostrou-se mais duro por parte dos dois bandos. Faustino passou a ser "caçado" em campo. Os atacantes não podiam mais evoluir sem sofrer falta. O time da casa, trocou sete jogadores. Klinger aos 25' faz dois a um e aos 28" Prado empata, num lance em que provocou os mais demorados aplausos por parte da torcida. Jogada de dois lances na cobrança de uma falta que Benê executou e Prado concluiu com êxito: 3 a 3. Placar que ficou até o final.

A chuva não cessou de cair e o encontro perdeu um pouco do seu interesse. Não houve, contudo, maiores oportunidades para que a partida pudesse ser definida. Os são-paulinos mantiveram o mesmo ritmo de ação. Cido voltou a confirmar suas virtudes, apresentadas na contenda de Cali, enquanto Valente, substituindo Riberto, que se contundira, parecia o verdadeiro dono do posto, tal a firmeza como se conduzia. Dias, Gonçalo, foram os maiores elementos em campo. Faustino brilhante no primeiro tempo acabou não se completando no período final em virtude da disposição do seu marcador de anular, de qualquer forma, o seu esforço.

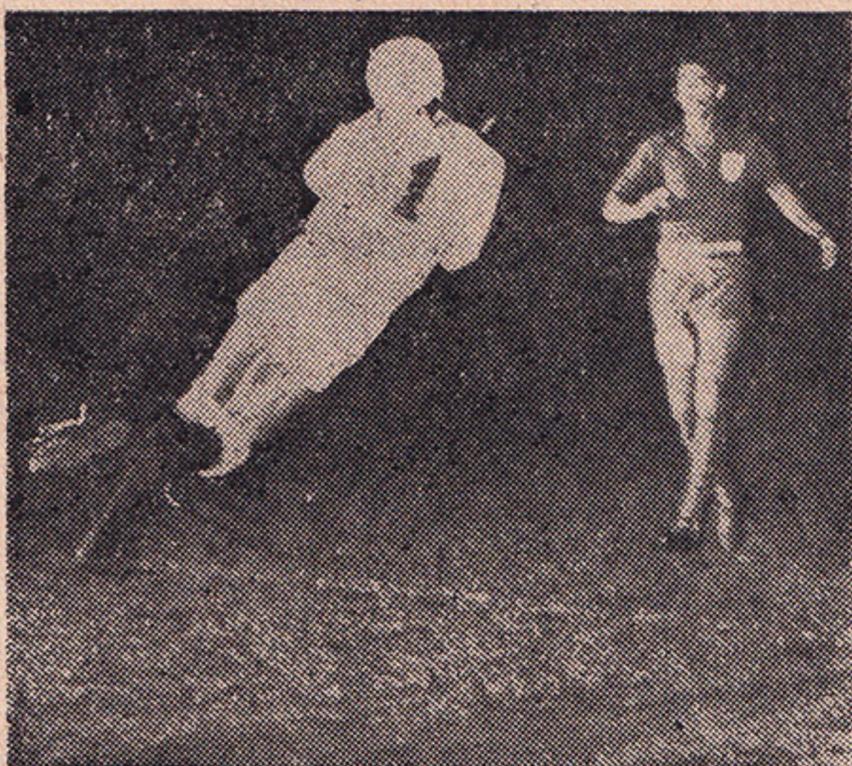
Bela Rosenfell foi um mau árbitro para êste encontro. O tricolor mais uma vez se viu bastante prejudicado. Chuva intensa que não parou nunca. Os quadros foram êstes:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Cido, Dias e Valente; Faustino, Benê, Prado (Baiano), Gonçalo e Agenor.

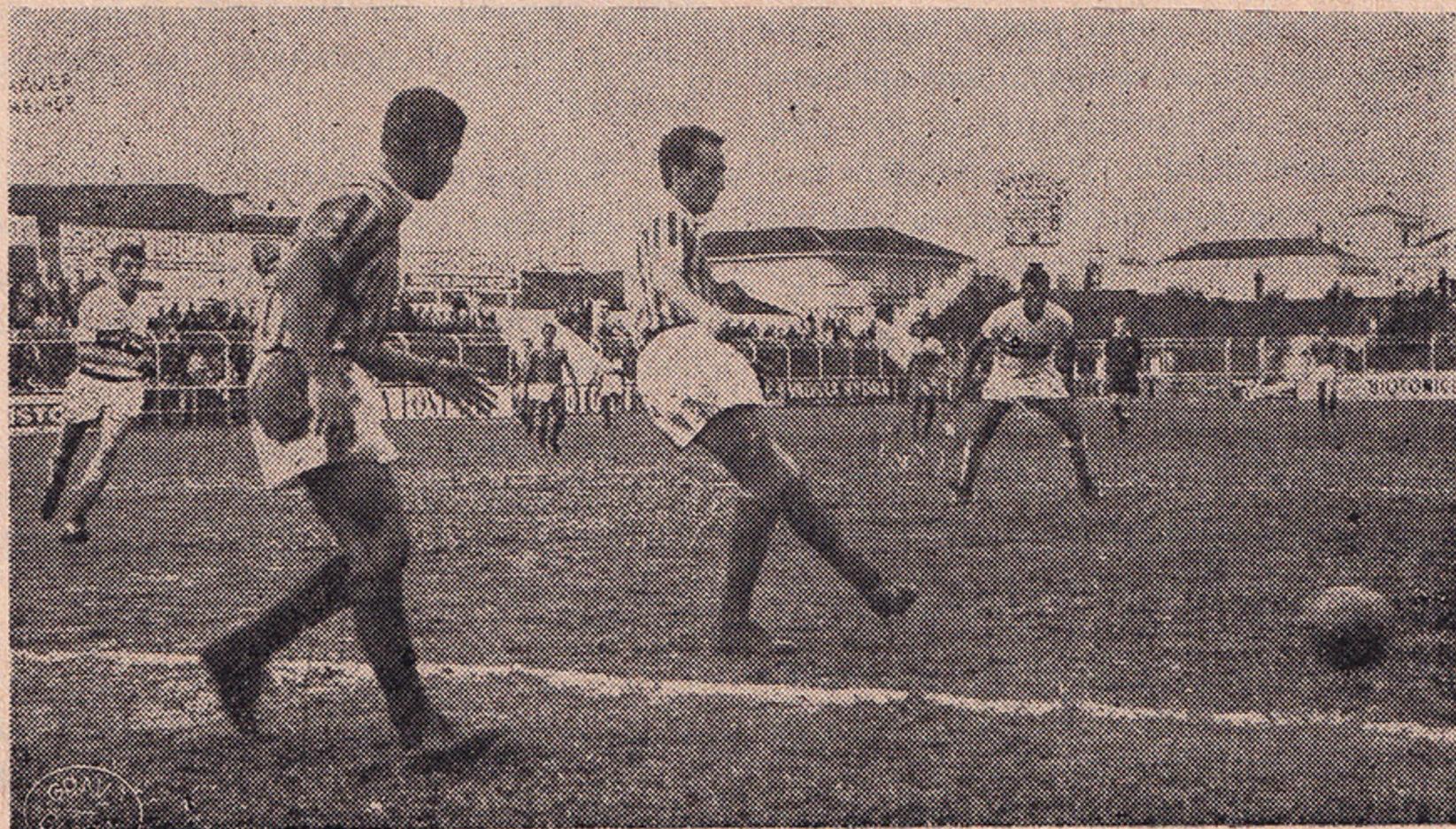
Millionários: Mosquera; Lombana e Bolla depois Diaz; Rubio, Vulcano e Avila (Gallego); Laraz (Benitez), Arango (Debate), Campilla (Klinger), Maravilla Gamboa (Debrassi) e Benitez (Pizzarro).



## Na Rua Javari, Colombia e em Vila Belmiro



*Nesta série de magníficos flagrantes que a Revista TRICOLOR apresenta aos seus leitores, vemos ao alto o instante em que o médio Dias, cobrando uma penalidade máxima contra o Botafogo, de Ribeirão Preto, conseguiu marcar o primeiro tento da noite, de uma peleja onde souberam os são-paulinos confirmar a sua melhoria técnica. À esquerda uma defesa do arqueiro Riquelme, em prelio que o tricolor disputou em gramados da Colômbia, vendo-se em baixo flagrante do choque contra o Jabaquara, vencido por 3 a 1 pelo "mais querido". Os são-paulinos dominaram amplamente todos estes embates.*



# Também o Santa Fé não resistiu ao poderio técnico do São Paulo

Contra o Santa Fé, de Bogotá, no dia 14 de outubro último, disputou o São Paulo, o seu quinto jogo em gramados da Colômbia e quarto em apenas oito dias. Os jogadores do tricolor que haviam atuado em gramados encharcados nos três últimos jogos, enfrentando uma altitude de 2.640 metros acima do nível do mar, que provoca fortes reações nos atletas e em todas as pessoas, deveria mesmo sentir os efeitos dos esforços despendidos. Além do mais, o Santa Fé é para os Colombianos a mesma coisa que o Corinthians é para os paulistas ou Flamengo para os cariocas. Repetiu façanha idêntica à que cumpriu o América. Apesar da chuva o público lá estava torcendo e incentivando o grêmio local. Somente na hora do jogo o mau tempo cessou. Mas o gramado estava ruim. Além do mais a bola excessivamente dura não permitia que os jogadores pudessem sequer bater bem no couro. Se tudo isso não bastasse, houve a predisposição de Aponte contra Faustino, procurando alijar do encontro o avante tricolor. Não houve uma jogada onde a má intenção do lateral esquerdo não aparecesse. Mas os são-paulinos não se intimidaram. Foram lutando. Mas o primeiro tempo foi de mau futebol. Terminou sem que o marcador fosse movimentado.

Na fase complementar diante da insistência de Aponte contra Faustino, Brandão promoveu a entrada de Nondas. Este deu ainda outra fisionomia à linha de frente. Maior velocidade também. O meio do campo estava bem. A defesa ídem. Mas surgiu, em clamoroso impedimento aos 11 minutos o ponto de Perazzo que colocava o Santa Fé em vantagem. Os são-paulinos reagiram com valentia. Nem parecia que haviam disputado mais três jogos nos dias anterior-

res. O empate surgiu aos 19 minutos nos pés de Agenor, aproveitando excelente passe de Prado. Diante da violência dos locais Brandão mandou que Gino entrasse em campo para acalmar os nossos e ir para a frente. Diante da forma resoluta como Gino entrou se pôde jogar um pouco mais de futebol. Mas aos 30 voltou a sentir a distensão e abandonou o campo. Um minuto após Nondas aproveitando um passe de Benê aproveitou o pulo da bola e atirou com violência. Aponte ainda tentou evitar o lance mas não pôde evitar que o couro fosse para o fundo das rédes adversárias. Era o gol da vitória.

Sentiram, então, os defensores do Santa Fé que não tinham mais forças para perseguir o empate. Brandão determinou naquele espaço de tempo substituições providenciais, fazendo entrar Riberto como centro-médio e colocando Dias como volante. Benê ficou na frente e Cido substituiu Gonçalo. Os dois pontas muito firmes e decididos, enquanto que De Sordi, Bellini, Valente e Suly, se constituíram em autêntica barreira.

Na direção do encontro esteve o árbitro Guillermo Velasquez com trabalho prejudicial a ambos os conjuntos. Arrecadação de apenas seis milhões de cruzeiros. Os quadros foram estes:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Cido (Dias), Dias (Riberto) e Valente; Faustino (Nondas), Benê (Gino e ainda Benê novamente), Prado, Gonçalo (Cido) e Agenor.

Santa Fé: Bevilaqua; Zuluaga e Aponte; Rodrigues, Jayme Tovar e Silva; Gonzalez, Resmik, Pizarro e Gomes.

# Nondas estreou no estrangeiro

mostrando que ainda vai longe

O São Paulo de maneira alguma se descuida do seu elenco de profissionais. Soube o atual diretor do Departamento de Futebol escolher bons elementos para a formação de uma grande equipe. Embora tenha encontrado uma série enorme de obstáculos pela frente, a verdade é que o tricolor vai caminhando firme e de maneira desenvolta para a frente, sempre em busca de novos êxitos. A razão de bons triunfos, permanece ligada umbilicalmente a bons elencos. Preparando um quadro que venha a dar grandes alegrias o diretor do Departamento de Futebol, sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, às vésperas do embarque da comitiva são-paulina, sabendo, perfeitamente que precisava de um jogador que viesse a corresponder inteiramente às necessidades do conjunto, contratou num abrir e fechar de olhos, o ponteiro Nondas. Depois de haver efetuado alguns testes, com real proveito, no "mais querido" seguiu com a embaixada do tricolor para o estrangeiro, conseguindo marcar alguns pontos, construindo a vitória na luta contra o Santa Fé, revelando, enfim, ser um jogador em condições de brilhar intensamente, desde que continue evidenciando as mesmas qualidades mostradas na excursão, onde teve, com destaque, oportunidade de defender as cores do tricolor.

## JUVENIL EM DOIS "GRANDES"

— Vários torcedores do tricolor acreditam que o avante Nondas seja um elemen-

to veterano. Tal, porém, não acontece. Epaminondas Brilha (este é o seu nome), possui apenas vinte e um anos presentemente pois nasceu a 21 de setembro de 1941, em Mairiporã.

Nondas — como é conhecido — salienta que iniciou sua atividade desportiva cedo demais, atuando no Mairiporã. Disse então.

“Recebi convite para treinar no Corinthians. Fui e agradei. Precisava, porém, que o clube pagasse minhas despesas de locomoção, pois não podia arcar com tal responsabilidade. O clube não concordou. “Seu” Brandão, que hoje está no São Paulo, conhecendo minha situação e já tendo me visto jogar, colocou-me no Palmeiras. Ali fiquei. Todavia, acabei firmando compromisso com o Paulista, de Jundiaí, quando possuía apenas 16 anos de idade. Sendo arrimo de família precisava pensar no futuro. Foi quando o Nacional da Capital me procurou. Fui para o clube da rua Comendador Sousa. Mas acabaram me colocando na ponta esquerda. Não deu certo. Voltei para o interior a fim de defender a Associação Desportiva Araraquara. Demorei seis meses. Saí depois para o Bragantino e posteriormente Catanduva”.

## ALA COM PRADO

Então você já jogou com o meia Prado?

— “Sim. No Bragantino. Ali atuei três meses. Todavia, o trato foi um e o dinheiro foi outro. Saí depois de três meses.

Foi quando passei a defender o Catanduva”.

### TEVE SORTE?

— “Foi o meu melhor periodo. Bom mesmo. Algumas das partidas que disputei foram de causar sensação, segundo jornais e emissoras do interior. Principalmente contra alguns grandes clubes as expressões foram boas”.

### E NO S. PAULO

— “Já tinha tudo acertado para voltar no fim do ano. O presidente do Catanduva que é uma excelente pessoa foi meu amigo e não impediu minha transferencia para o tricolor. Inicialmente permitiu que fosse ao Morumbi treinar. Acho que agradei. Isso porque quando Sabino se contundiu e Agenor não estava fisicamente bem, o tricolor resolveu a questão da minha transferencia. Isso muito me alegrou. Aqui estou”.

“Meu desejo era o de ficar num grande clube. Já alcancei. Agora posso lutar para mostrar todas as minhas virtudes. Espero apenas corresponder à confiança em mim depositada pelo sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida e toda a família são-paulina. Tudo farei para corresponder à expectativa”.

## VOCE SABIA...

★ *Nascido na Polônia em 1842, naturalizado cidadão inglês em 1871 e falecido em Londres em 1888, Herman Zukertort foi médico, militar, professor, escritor, político, musicista, jornalista, poliglota e o enxadrista mais brilhante do seu tempo. Ainda hoje é apontado como a mais extraordinária personalidade da história de xadrez, superior, inclusive, a Philidor, Murphy, Alekhine e Capablanca. Conta-se que Zukertot aprendeu o sanscrito especialmente para conhecer as origens e evolução do xadrez.*

★ Dempsey hoje com 61 anos e que estreou no boxe com a idade de 15 anos, quando trabalhava como mineiro, declarou que o pugilismo norte-americano está em declínio, em virtude do desaparecimento das escolas de boxe nos bairros das grandes cidades e que produziam 2.000 lutas semanais em todo o país. Afirma que o único remédio para o reerguimento do boxe é a reabertura dos clubes de quarteirões, novos ginásios, recrutamento de técnicos, afastamento da maioria dos “managers” e dirigentes, que tomam parte ativa na vida política e, finalmente, a criação de uma Federação Nacional.

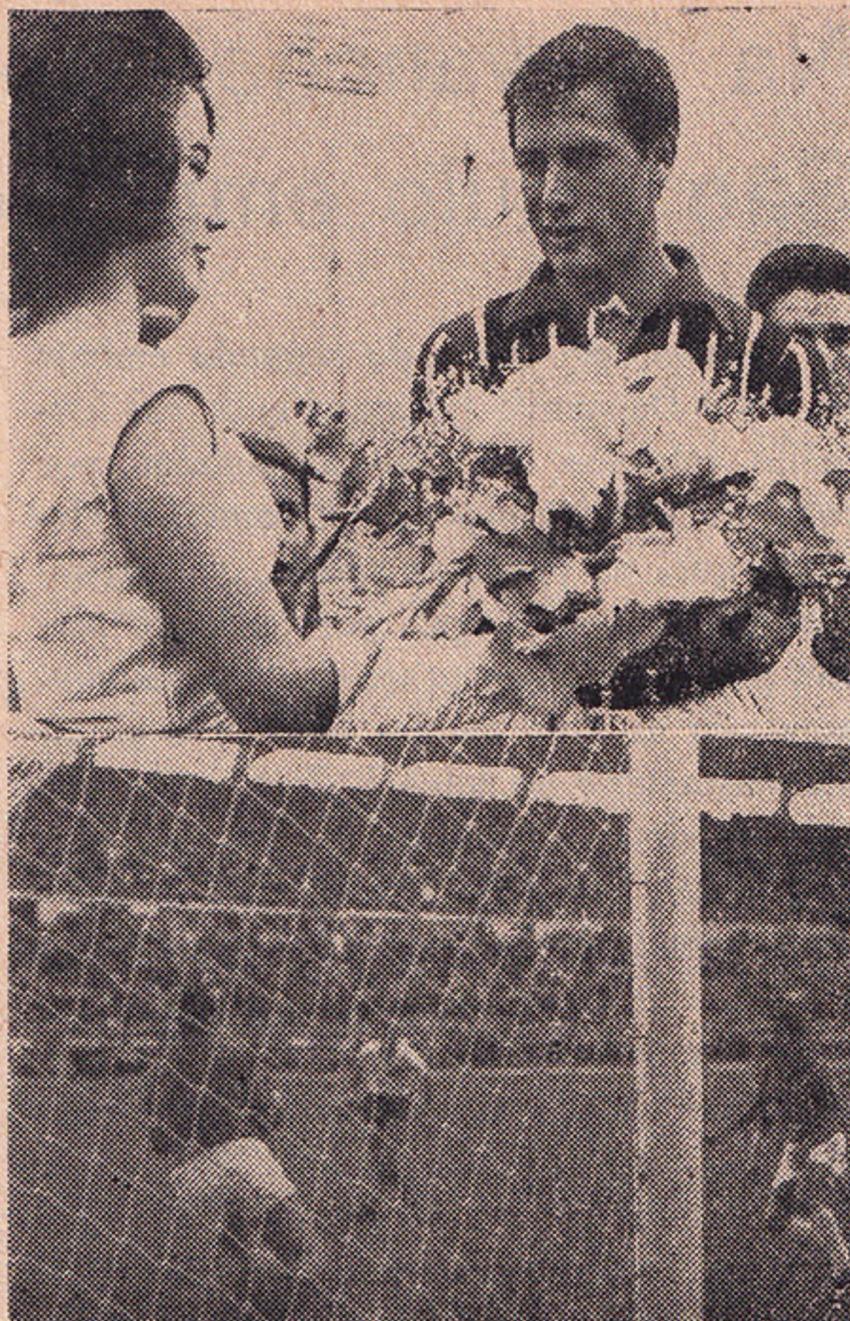
## Regosijo pela vitória de Laudo Natel

Quando a embaixada do tricolor se encontrava em Medellin, teve conhecimento de que o presidente de todos os são-paulinos realmente havia conseguido a sua eleição, como vice-governador. A chefia da comitiva, expediu então o seguinte telegrama de felicitações ao dirigente máximo de todos os tricolores:

— “SATISFAÇÃO INCONTIDA VITORIA VICE-GOVERNADOR ESTADO PT TODOS MEMBROS DELEGAÇÃO AUGURAM QUERIDO LAUDO NATEL VOTOS FELIZ GESTÃO PT POVO FINALMENTE SOUBE ESCOLHER UM HOMEM DE AÇÃO, COMPREENSÃO E ESPIRITO HUMANITÁRIO PT VITORIA FOI DOS PAULISTAS NÃO SÓ SUA PT AQUI CONTINUAMOS HONRANDO FUTEBOL BRASILEIRO PT ATÉ BREVE COM A GRAÇA DE DEUS”.

## Tricolor saiu muito mal e voltou muito bem

*Indiscutivelmente a partida que o São Paulo sustentou contra o Juventus, no Pacaembu deve mesmo ser lembrada para que possam os são-paulinos ter a sua lembrança bastante avivada em torno do comportamento da equipe. Foi apenas discreto na luta contra o Juventus, empatando por um tento, embora criasse oportunidades, como as que vemos ao alto, para transformar em tentos. Posteriormente a equipe foi sendo ajustada e conseguiu alcançar o rendimento que hoje apresenta. Na gravura à direita vemos Bellini recebendo das mãos de "Miss Medellín" uma cesta de flores, homenagem dos colombianos ao São Paulo, pela maneira como se apresentou em trato e cavalheirismo em campos da Colômbia. Em baixo uma cena do encontro contra o DIM vendo-se o arqueiro "Caiman" Sanchez fazendo uma defesa sob as vistas de Prado.*



# Na “revanche” contra o Medellín o São Paulo empolgou os colombianos

Havia, em tórno do segundo embate contra o Deportivo Independiente, em Medellín, interesse dos mais acentuados, por parte do público esportivo colombiano. Isso porque, na primeira peleja, que provocara os maiores elogios por parte da plateia presente àquela praça de esportes conseguiram os dois bandos realizar o máximo em matéria de futebol. Portanto, muita coisa, poderia depender da forma de agir do tricolor. Na verdade, conseguindo apresentar um trabalho verdadeiramente espetacular, o tricolor venceu o seu poderoso oponente, que se encontrava bastante reforçado por uma contagem que não admite sombra para dúvidas: 5 a 2. Os jornais da Colômbia na manhã seguinte estamparam sua incrível admiração pelo trabalho do onze são-paulino que, não tomando conhecimento de seus oponentes logrou vencer não só o Deportivo Medellín mas também um arbitro, desonesto e faccioso e que, desde o primeiro momento fêz com que a linha de frente do “mais querido” tivesse que produzir mais do que vinha apresentando. Na verdade, pouco a pouco foi se observando que o São Paulo, nos seus compromissos anteriores, ia desenvolvendo o seu melhor ritmo de ação. Benê entendendo-se um pouco mais com Prado e pelas pontas com Faustino e Prado trabalhando esplendidamente, viu-se que o tricolor partiu celeremente para o campo adversário e conseguiu em quarenta e cinco minutos de partida, marcar três pontos contra dois de seus adversários — juiz e Deportivo Medellín — pois, além destes tentos, havia o tricolor marcado mais um por intermédio de Prado e, ainda dois penais, claros e indiscutíveis, deixaram de ser assinalados contra a representação local. Duas vezes o São Paulo chegou a estar em vantagem no marcador, no primeiro perío-

do e em ambas soube o Independiente, anular o marcador. Quando, porém, o onze de Bellini marcou o terceiro ponto aí se tornou verdadeiramente irresistível, e os colombianos viram que seria humanamente difícil deter aquela verdadeira máquina que tinham pela frente.

No período complementar a dança de gols continuou e mais dois pontos, além de uma série de oportunidades do ouro desperdiçadas diante da cidadela contrária que foram despedaçadas alcançou o tricolor. De qualquer maneira porém, a impressão deixada pelos defensores do “mais querido” foi a melhor possível e os jornais não regatearam aplausos à forma de agir do “mas querido” verdadeiramente empolgante.

Agenor iniciou a contagem. Motura empatou. Cido colocou o seu clube em vantagem e conseguiu Gonzalez estabelecer a igualdade de condições. Todavia, antes de se encerrar o primeiro tempo Benê voltou a colocar o tricolor em vantagem. Prado, no segundo tempo fêz 4 a 2 aos sete minutos e finalmente aos 35 Agenor encerrou a contagem. Final verdadeiramente empolgante, pois souberam os são-paulinos envolver con- pois souberam os são-paulinos envolver con- “show” espetacular.

Arbitragem mais do que falha do sr. Pedro Julio Sanchez inteiramente prejudicial ao tricolor. Os quadros que atuaram neste encontro foram os seguintes:

São Paulo: Suly; De Sordi e Bellini; Cido, Dias e Riberto; Faustino, Benê, Prado (Gonçalo), Gonçalo (Baiano) e Agenor.

Deportivo: Sanchez (Navarro); Pecora e Echeverri; Salazar, Mendes e Serrano; Cuello, Perez, Motura, Gonzales (Castroman) e Lanza.

# Onze Caldas jamais sofrera uma derrota tão ampla em sua carreira

Ainda em gramados da Colombia, o São Paulo contra a representação do Onze Caldas, na cidade de Manizales, disputou uma de suas melhores partidas. Teve pela frente um dos mais poderosos conjuntos. Quadro que em seus domínios fez com que todos os visitantes viessem a conhecer o dis-sabor de um resultado adverso. Outros clubes do Brasil ali haviam estado. O Palmeiras com sua equipe vice-campeã do continente vencera por 2 a 1. O America, do Rio, perdera. Millionários dias antes havia sido superado por 5 tentos, enquanto que o Medellin perdera por 4 a 0. Portanto, a responsabilidade do tricolor seria das maiores e todos os desportistas daquela localidade, estavam certos que o São Paulo iria perder a sua invencibilidade em gramados colombianos, na contenda contra o Onze Caldas.

Ao ter início o encontro, na verdade sentiu-se que o tricolor teria de jogar muito. Pouco a pouco, no entanto, Prado, Baiano e Benê começaram a manobrar com desenvoltura pelo campo contrário e antes de terminar a primeira etapa o marcador acusava a vantagem dos são-paulinos por um a zero, com excelente gol de Prado. Na etapa complementar, sentindo que seria duro, difficilimo mesmo superar o duelo contra o sistema defensivo adversário, acabou o Onze Caldas por não apresentar o mesmo rendimento. Os são-paulinos conseguiram então chegar aos cinco tentos, marcando ainda Nondas, que entrou muito bem na posição de Agenor; Baiano, Prado e novamente Baiano. Jamais havia o Onze Caldas, nestes ultimos dez anos sofrido um castigo tão duro e a maior derrota que sofrera fora de três pontos a um, contra o Millionários.

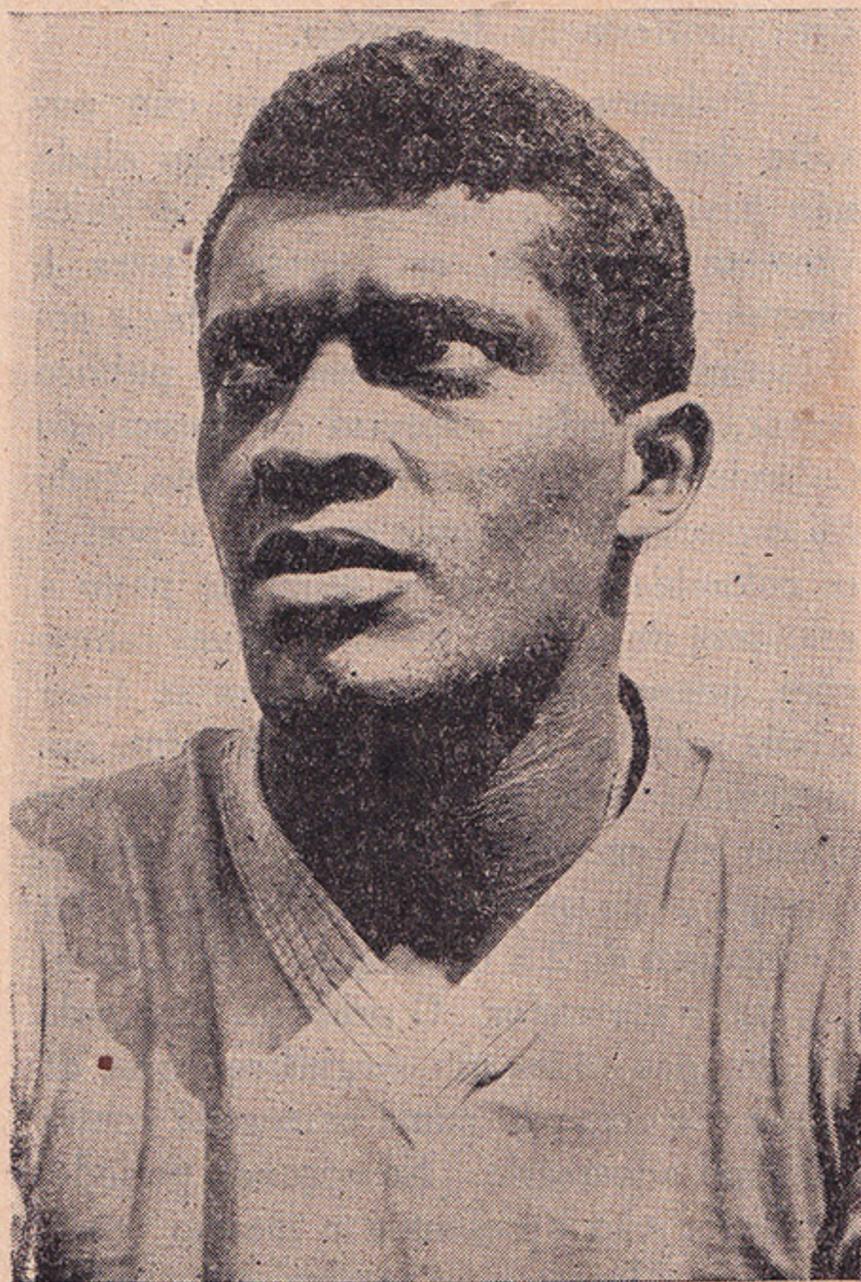
Sentiu a torcida de Manizales que realmente o São Paulo se encontra em po-

sição das mais privilegiadas e que difficilmente outro clube conseguiria derrubar o poderoso conjunto brasileiro. Todos ficaram verdadeiramente encantados com a produção do São Paulo. Bellini, Suly, Dias, Deleu, Prado e Benê, juntamente com Cido, foram figuras extraordinárias do "mais querido".

Os quadros que atuaram, na tarde de 21 de outubro, sob as ordens do colombiano Ovidio Orriego, foram os seguintes:

São Paulo: Suly (Dobreu); De Sordi (Deleu) e Bellini; Cido, Dias e Riberto (Luís Valente); Faustino, Prado, Baiano, Benê e Agenor (Nondas).

Onze Caldas: Olmos; Sierra e Antonietta; Arango, Lopes e Gianella (Gonzalez); Botero, Gatty, Walter Gomez, Alvarez (Bonavegna), e Cadavid.



# Despedida invicta do São Paulo de gramados colombianos: 2 a 1

Esteve o prelio-despedida do São Paulo, por gramados colombianos, ameaçado de não ser efetuado. Isso em virtude de litigio existente entre a Associação Colombiana de Futebol e a Liga Mayor. Esta ultima autorizou o embate, mas a primeira que possui filiação internacional, não pretendia que o encontro fosse efetuado. Situação de verdadeira agonia acabou surgindo, com aparente mal-estar. A chefia do tricolor mantinha-se firme no seu ponto de vista e de maneira alguma iria autorizar o encontro ou a entrada da equipe em campo, caso os interessados não chegassem a um acordo. Havia em torno da apresentação do "mais querido", invicto na Colombia, interesse dos mais acentuados. Desde a chegada à cidade de Barranquilla, tinha a comitiva do tricolor, sido alvo de expressiva manifestação de apreço.

Podemos apenas informar que por volta das 15 horas, quando o jogo ainda não havia tido a sua realização definitivamente assentada, os ingressos para o choque estavam todos vendidos. Mas a policia tinha ordem de não deixar o publico entrar, sem ordem expressa da Associação Colombiana de Futebol. Felizmente, tudo foi contornado e quando começou a porfia, os colombianos puderam sentir de perto a grandeza de jogo do tricolor. Num campo mau, quase que improprio para se fazer a bola rolar na relva, tendo pela frente um oponente feroso e entusiasta, o tricolor apesar de encontrar obstinada resistencia, conseguiu no primeiro tempo estabelecer a vantagem de 2 a 0. Gonçalo e Dias, construíram o marcador. O primeiro acertando no alto das rêdes um magnifico passe de Prado e o segundo numa carregada contra o campo adversário. No segundo periodo, o tricolor não apresentou o mesmo rendimento e os locais, com incrível entusiasmo,

acabaram marcando o seu ponto de honra, mas sem chegar a ameaçar fortemente a vitoria são-paulina, muito embora o trabalho do arbitro deixasse muito a desejar. Echeverri, na cobrança de uma falta fez o ponto do Atlantico.

Na arbitragem funcionou o sr. Saul de La Rosa Camargo, com trabalho prejudicial ao tricolor. A renda somou a importancia de dez milhões de cruzeiros, aproximadamente e não havia mais lugares no campo. As equipes que atuaram foram estas, no prelio-despedida do tricolor em gramados da Colombia, na noite de 23 de outubro, mantendo o "mais querido" a sua invencibilidade:

São Paulo: Suly; Deleu e Bellini; Cido (Dias); Dias (Riberto) e Riberto (Valente); Faustino (Nondas), Benê, Prado (Gonçalo); Gonçalo (Baiano) e Agenor.

Atlantico: Garcia (Navarro); Segovia (Calle) e Herrera; Vidal, Hernandez (Echeverri) e Pulguita; Pires, Benitez, Arias, Amariz e Lafori.

---

## *Você Sabia*

... que na recente excursão do São Paulo, por gramados da Colombia, o dr. Dalzell Freire Gaspar, teve oportunidade de atender vários futebolistas que, informados da maneira como o facultativo do tricolor tratava os atletas, foram correndo a êle para conseguir completa recuperação?...

... que o Professor de educação física do São Paulo, professor José de Souza Teixeira recebeu magnífico convite para ser orientador técnico do conjunto do América, de Cali, ganhando mais ou menos importância igual ou superior a quatrocentos mil cruzeiros mensais?...

# Jabaquara lutou muito mas não conseguiu deter o São Paulo

No seu retorno aos gramados do Brasil, depois da vitoriosa excursão pela Colômbia, o São Paulo, no primeiro compromisso do retorno deslocou-se para a cidade de Santos, a fim de dar combate ao Onze do Jabaquara. Prelio que deveria representar muito para o tricolor, principalmente em consequência do cartaz de que estava possuído o onze orientado por Osvaldo Brandão. Todavia, as condições do gramado, eram verdadeiramente impraticáveis para o desenvolvimento de um bom trabalho. A chuva alagou inteiramente o campo de jogo e de maneira alguma se poderia esperar um bom espetáculo. Surpreendentemente, porém, o choque agradou bastante. O Jabaquara se constituiu num oponente dos mais perigosos. Todavia, o São Paulo pôde mostrar á sua grande e numerosa torcida que não compareceu á cidade praiana, mas pôde presenciar o encontro pela televisão, que realmente a excursão por gramados da Colômbia foi das mais proveitosas. Teve o condão de permitir ao preparador Osvaldo Brandão acertar as linhas do conjunto e tanto a defesa como o ataque se mostravam muito bem, para não se falar na dupla de meio de campo, que conseguia render de maneira altamente satisfatória.

O placar final foi de 3 a 1 em favor do São Paulo. Houve, inclusive, certo receio, de que o tricolor não vencesse. Isso porque apesar da insistência contra o arco adversário, as bolas quando venciam o guardião Dudizio, iam se chocar, sempre contra os postes. Nada menos de quatro tentos certos, as traves devolveram. Todavia, em dois minutos (23 e 25) do segundo tempo o panorama do encontro se transformou depois de esplendida jogada de Benê que Prado concluiu para as redes e, ainda de um gol magnífico de Gonçalo.

Benê aos 32 marcou o terceiro ponto e aos 44 Alcides marcou o ponto de honra do Jabaquara.

Excelente sem duvida a impressão que o São Paulo deixou para a sua torcida, na tarde chuvosa do dia 26 de outubro. Vários foram os valores que se destacaram durante o encontro, cumprindo ainda salientar que no proprio encontro preliminar, havia o conjunto do "mais querido" apresentado um rendimento altamente satisfatório.

Na arbitragem deste encontro funcionou o juiz João Etzel e a renda somou a importância de Cr\$ 215.250,00 — Os quadros que atuaram foram estes:

São Paulo: Suly; Deleu e Bellini; Cido, Dias e Riberto; Faustino, Prando, Benê, Gonçalo e Agenor.

Jabaquara: Dudizio; Macedo e Del Pozzo; Antonio Rosa, Carlão e Odecio; Marcos, Liminha, Cabrita, Celio e Alcides.



## MORUMBI DOS DIAS ATUAIS

# Também o Botafogo não resistiu ao São Paulo

Na sua segunda apresentação dentro do segundo turno do campeonato paulista da Divisão Especial de Profissionais, conseguiu o São Paulo uma vitória das mais expressivas sobre o Botafogo, de Ribeirão Preto. Pena que o encontro tenha sido levado a efeito no estádio da rua Javari. Diante do interesse manifestado pela torcida, do cartaz de que estava possuído o grêmio do Morumbi, merecia o cotejo, um local mais amplo para que a renda viesse a ser das maiores. Tal coisa, porém, não aconteceu. A torcida acabou se espremendo a fim de apreciar uma conduta das melhores, do "mais querido" que acabou vencendo o seu oponente pela contagem de 3 a 0, depois de registrar o tricolor dois a zero na primeira etapa. O encontro foi dos mais duros e o São Paulo encontrou alguma dificuldade para sobrepujar o seu oponente. A defensiva estava com Jurandir em plano inteiramente irregular aos seus companheiros, estranhando — e muito — o seu retorno ao conjunto, após longo tempo do lado de fora em virtude da contusão que havia sofrido ainda no primeiro turno do campeonato. Dias inaugurou o marcador, que somente não foi contestado pelo Botafogo, por haver Adalberto chutado sobre o travessão uma penalidade máxima. Depois Cido, em excelente jogada de Prado elevou para dois a contagem, terminando o primeiro período. Conseguiu ainda Machado nesta etapa praticar duas ou três com Belini, se houveram bem na defensiva. intervenções de grande porte. Na fase final Sabino marcou um belo gol ficando a contagem em 3 a 0.

Faustino arrancou aplausos da torcida no segundo período da contenda, mostrando que realmente retornou em grande forma da Colombia, conseguindo ainda al-



*CIDO, que vemos na gravura ao alto, é agora um dos grandes valores que o São Paulo possui para a campanha de 1962. Craque mesmo.*

guns elementos impressionar muito bem notadamente Prado e Benê na linha de frente, enquanto Deleu, Riberto e Dias, juntamente com Bellini, se houveram bem na defensiva.

O encontro foi disputado na noite de 30 de outubro e teve na sua direção o sr. Fattore Euclides Rosa. A renda somou a importância de 1.235 mil cruzeiros e os quadros que atuaram foram os seguintes:

São Paulo: Suly; Deleu e Bellini; Dias, Jurandir e Riberto; Faustino, Prado, Benê, Cido e Sabino.

Botafogo: Machado, Ditinho e Tarci-so, Nair, Verissimo e Tiri; Zuino, Alex, Baiano, Adalberto e Resende.

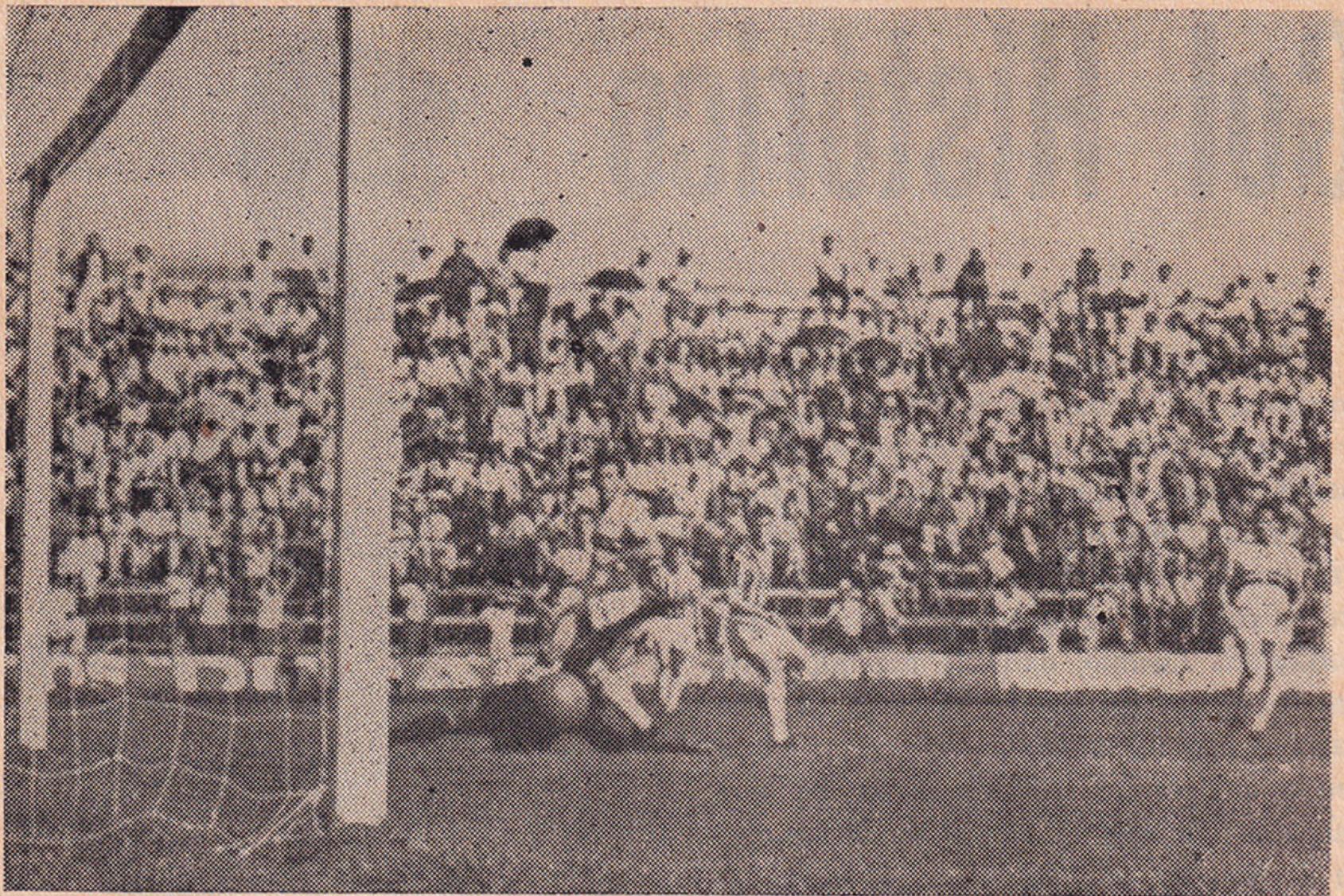
# Gol Histórico

Durante a excursão que o tricolor empreendeu por gramados da Colombia, houve uma partida em que os colombianos ficaram deveras encantados com o tento feito por Prado. Foi na partida São Paulo vs. Millionarios, realizada no dia 12 de outubro na capital de Bogotá. O critico do periodico El Tiempo, daquela capital, apreciando o gol de Prado, terceiro do São Paulo e segundo empate da porfia, escreveu o que vamos reproduzir abaixo, que pelo seu oportunismo não deixa de ser digno de uma apreciação:

— “O segundo empate da jornada se deve ao atacante Prado. Gol malicioso procurado e encontrado com tanta astucia como sorte. Vulcano praticou toque a uns vinte e cinco metros, determinando por conseguinte o tiro livre executado por Benê. O “muro” defensivo esperou o golpe direto. Tambem os espectadores. A um só tempo se moveram Benê Prado e Gonçalo, no momento em que o primeiro colocava a pelota sobre a barreira. Prado se infiltrou, passando a barreira. Os integrantes da barreira confiavam em Mosquera e este naqueles. Prado apanhou o couro a cinco metros do arco de Mosquera indeciso entre os três paus. O “artilheiro” o venceu com um toque no alto das redes. Havia, pelo menos catorze jogadores numa area de cinco metros. Somente atuaram dois: o executante e o anotador. Prado executou um tento, cuja feitura não se havia conhecido antes em toda a Colombia.”



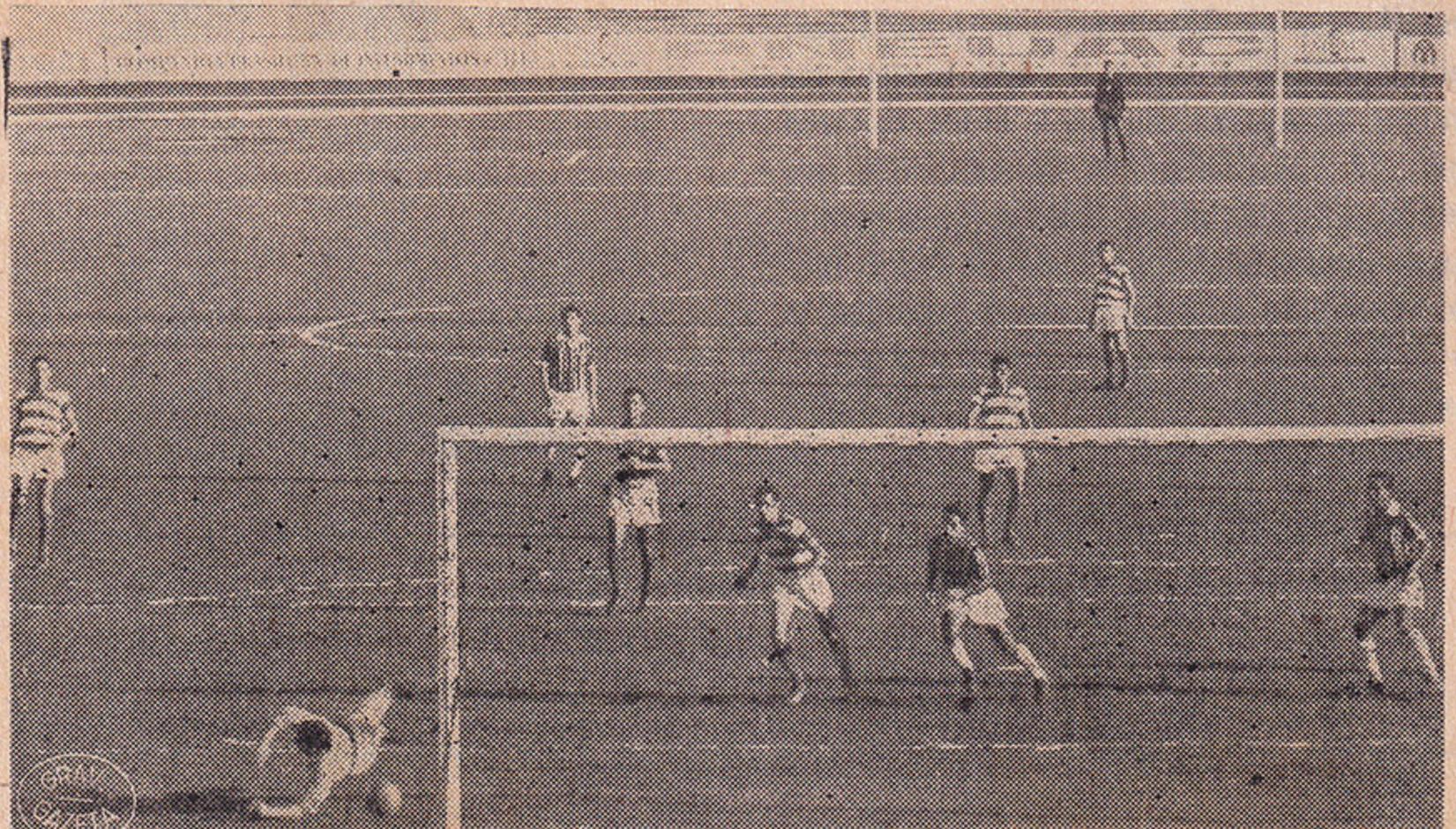
LEIA SEMPRE  
TRICOLOR  
A REVISTA DOS SÃO-PAULINOS



## Pontos preciosos perdidos no Primeiro Turno

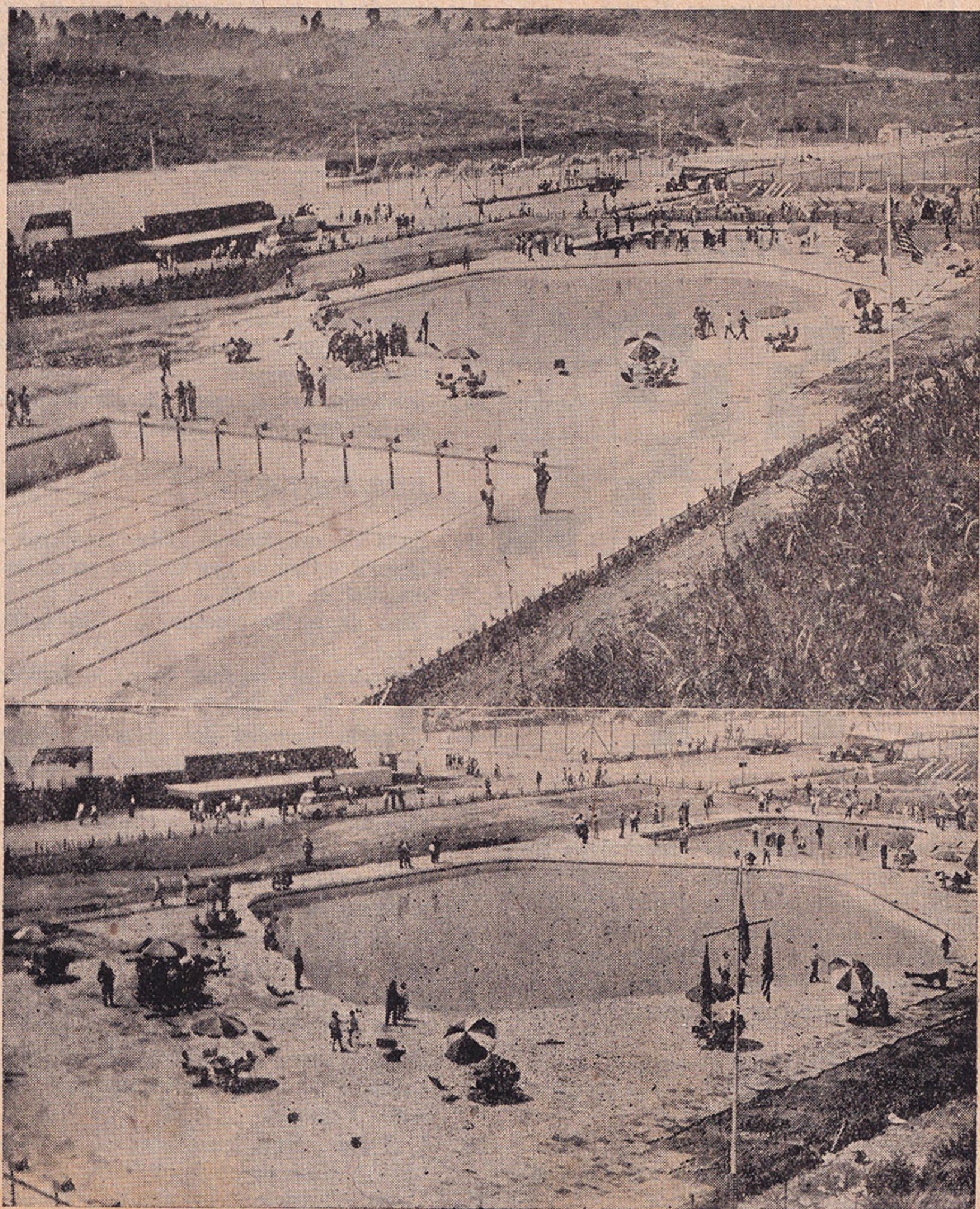
Apresentamos na gravura flagrantes de jogos, cumpridos pelo São Paulo no primeiro turno, onde pontos preciosos acabaram sendo perdidos. Ao alto, em Ribeirão Preto, contra o Botafogo, quando Alex conseguiu marcar o primeiro tento do Botafogo. No retorno logrou o tricolor vingar aquele precioso ponto deixando na capital do Café. Em baixo a luta

contra o Taubaté, no Morumbi, onde o tricolor perdeu pela contagem mínima. O quadro mostrou-se apático e sem vida. Mas vingou amplamente o revés no segundo turno, vencendo o "Burro" em sua casa. Na gravura lance do choque do primeiro turno, com o arqueiro taubateano vendo a bola passar sob o seu corpo, mas indo se perder pela linha de fundo.



# O magnifico conjunto de Piscinas do Morumbi

*Apresentamos neste expressivo clichê dois flagrantes do magnifico conjunto de piscinas que o São Paulo construiu no Morumbi. Já frequentado por centenas de associados, está à disposição dos interessados, que podem ali passar dias dos mais agradáveis. Pena que o tempo não tenha permitido e a chuva tenha castigado um pouco os paulistanos. Pouco a pouco, porém, o Morumbi vai se tornando quase conhecido para todos os associados. Ali poderão passar dias agradáveis, pois existe além das piscinas, para recreação, quadras de tenis, basquet, voleibol e o campo de futebol número dois, que se apresta para um pouco de diversão por parte dos associados. Existe também magnifico restaurante, além de salas de estar. São-paulino conheça o Morumbi e veja o que o seu clube lhe oferece.*



## Aniversariantes do mês

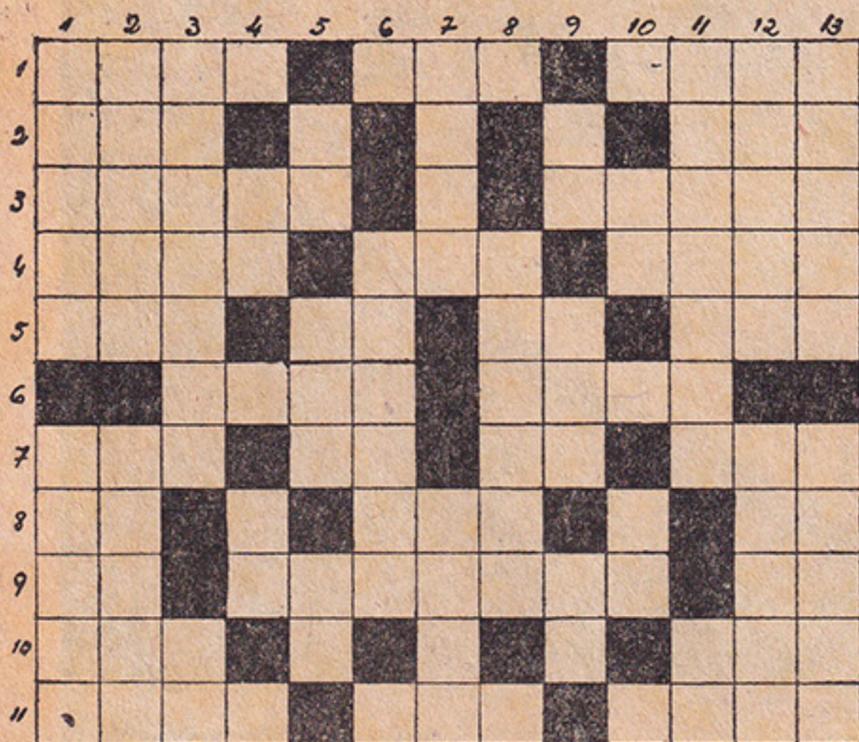
Fizeram anos no mês de setembro, os seguintes conselheiros e associados do "mais querido" aos quais apresentamos os nossos cumprimentos pela passagem da grata efeméride:

- Dia 1 — João Castro Godoy.
- Dia 2 — Vinicius Ferraz Torres.
- Dia 3 — Egydio Toledo.
- Dia 4 — Abdalla J. Belhaus.
- Dia 10 — Luiz Hugi Lewgoy.
- Dia 11 — Mons. Francisco Bastos.
- Dia 12 — Rafik Cury.
- Dia 14 — Laudo Natel.
- Dia 15 — Saint Clair Mora.

- Dia 16 — Nagib Buchaim.
- Dia 19 — Henrique Gamba.
- Dia 25 — José Felisatti.
- Dia 26 — Luís Wallace Simonsen.
- Dia 27 — Dr. Wilton Paes de Almeida.
- Dia 29 — Dr. Roberto de Barros Lima.

Registramos ainda com grande satisfação os aniversários dos srs. Laudo Natel, presidente e Monsenhor Francisco Bastos, vice-presidente, no decurso do mês de setembro. Aliás, o vice-presidente do tricolor está excursionando pela Europa devendo retornar dentro de mais algum tempo.

## PALAVRAS CRUZADAS



### VERTICAIS

1. O mais gordo locutor esportivo da Panamericana; instrumento musical de sopro, pequeno e portátil.
2. Eficiente avante do São Paulo - Obstar.
3. Esporte das multidões - Estuda.
4. Indispensável à vida - Sobrenome.
5. Indústria Funerária - Arquero de reconhecida capacidade - Repartição Arrecadadora.
6. Antigo centroavante são-paulino.
7. Avante do São Paulo (inve.) - Outro craque da ofensiva tricolor.
8. Apitar.
9. Imposto municipal - Desta existem duas em cada ataque - Criminosa.

10. Preposição que indica lugar - Aqui.
11. Contrário, oposto - Artigo, plural.
12. Cerva - Atrás dêste luta-se durante todo um campeonato.
13. Selvagem das margens do rio Maracaná, no Amazonas - Amargura.

### HORIZONTAIS

1. Sigla de um famoso clube brasileiro - Destroi - Craque que brilhou no último mundial de futebol.
2. Sapo da região amazônica - Do verbo dar.
3. Prescrito pelo destino (inv.) - Famoso jogador do Benfica (inv.).
4. Campeão mundial dos galos - Esporte Clube Taubaté - Agrupamento de feixes de trigo.
5. Que não é mau (inv.) - Prefeitura Municipal - Anuro.
6. Instrumento musical, de sopro - Outro arqueiro de largos recursos (inv.).
7. Todo atacante o persegue - Irmão do ego - Além - Vasia.
8. Está no baralho - Fruto da obra - Ernesto Gouveia.
9. Tôda mulher bonita o tem - Arvore brasileira da família das terebintáceas - Tribunal Regional.
10. Que tem certas qualidades ou requisitos - A parte podre da madeira.
11. Clima - Virtude - Salterio de cordas.

# BANCO BRASILEIRO

— DE —

## DESCONTOS S. A.

AGÊNCIA CENTRAL: Rua 15 de Novembro, 233 e  
Rua Alvares Penteado, 164 a 180  
SÃO PAULO — Telefone: 33-7121

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — Tel.: 80-2117  
End. Telegr.: "BRADESCO — Caixa Postal, 8250

— O —

Capital . . . . .	Cr\$ 1.800.000.000,00
Reservas . . . . .	Cr\$ 1.191.000.000,00
Fundo de Amortização do Ativo	
Fixo . . . . .	Cr\$ 91.291.797,80
Lucros Suspensos . . . . .	Cr\$ 10.489.949,40

— O —

UMA CONTA POPULAR EM NOSSO BANCO  
PÕE ÀS SUAS ORDENS TODOS OS  
SERVIÇOS DA ORGANIZAÇÃO.

— O —

*Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior*

**"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS**

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



### LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LÍQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** - Para diversas finalidades.

Tel. 62-1105 • (RÉDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO  
JOÃO FARAH  
**2025**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**